

A «DÍVIDA» PORTIMONENSE A MANUEL TEIXEIRA GOMES

DA PALAVRA À ACÇÃO — UM PASSO A DAR



Teixeira Gomes

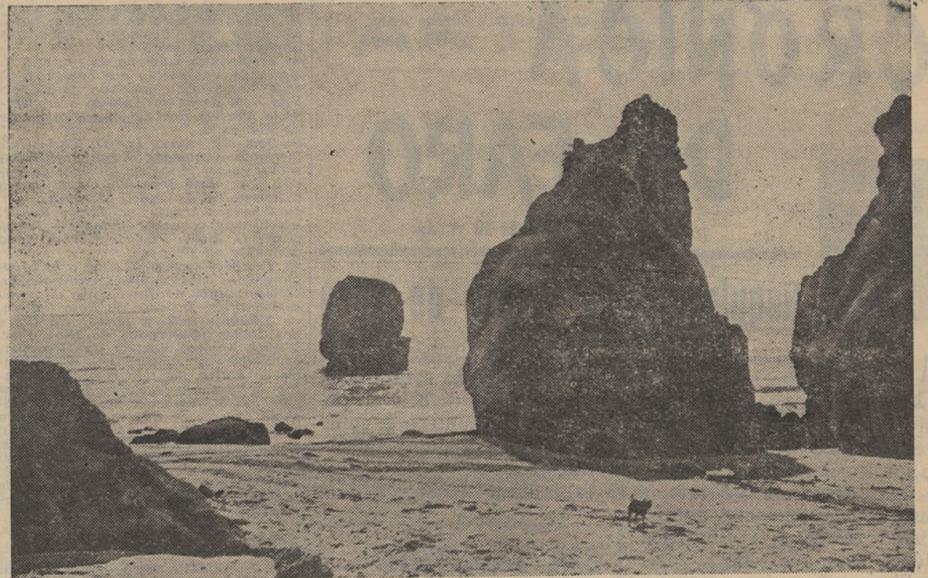
Por duas vezes, nos últimos tempos, os rotários portimonenses pegaram no assunto «monumento a Manuel Teixeira Gomes»: a primeira, quando em Portimão esteve Ferreira de Castro, especialmente convidado para uma conferência sobre aquele nome impar de escritor algarvio; a segunda, aproveitando uma palestra de João Tavares, homem de teatro e encenador de «Sabina Freire», igualmente convidado pelos rotários.

De ambas as vezes se disse — e nós julgamos que sim — que agora era: nomear-se-iam comissões, tratar-se-ia de estudar o problema nos seus pormenores, trabalhar-se-ia no sentido de que aquela enorme «dívida» para com a memória de Manuel Teixeira Gomes tivesse (finalmente) uma prestação líquida. Tempo decorrido, verificamos que não, não é ainda. Que qualquer coisa esquece, qualquer coisa

por Candelas Nunes

morre nos entusiasmos fáceis, assim como se não fosse dever de todos os portimonenses ou, pelo menos, dos mais lúcidos, tê-la permanentemente presente, como calhou dentro do sapato, magoando a carne a cada passada.

Também o Grupo «Amigos de Portimão», associação que foi e é de inegável mérito, embora talvez por carência de quadros directivos tivesse já caído (ou parece que caiu) na rotina dos cursos de línguas e pouco mais, teve em tempos um assomo de bravata. Sim senhor, ir-se-ia estudar, sim senhor, (Conclui na 6.ª página)



A praia de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA CARECE DE UMA AVENIDA À BEIRA-MAR QUE VALORIZE AS IMPORTANTES CONSTRUÇÕES PREVISTAS NA SUA REGIÃO

A NOTICIA vinda no *Jornal do Algarve* de 19 de Junho findo sobre a nova terra turística para 15 mil pessoas, que vai ser construída a nascente de Armação de Pêra, com início neste mês de Julho, encheu de regozijo o povo não só desta praia, como de Pêra e Alcantarilha, visto tratar-se de uma obra da maior repercussão no engrandecimento turístico desta zona do litoral algarvio e, também, porque todas as terras adjacentes beneficiam extraordinariamente do progresso e desenvolvimento tanto

por Eurico Santos Patrício

urbanístico como comercial e agrícola, que irá verificar-se.

A 1.ª fase da importante realização, que comporta onze hotéis, com um total de 5 mil camas, blocos de apartamentos, lojas, etc., já nos dá uma ideia aproximada do que será quando a conclusão da 2.ª fase for um facto, pois em toda a extensa faixa arenosa de Armação de Pêra à Galé e terrenos circundantes, vão ser construídos nada menos de 27 hotéis, blocos de apartamentos, etc. Ver-se-á, então, transformada esta airosa curva do litoral de Armação de Pêra, hoje oferecendo um aspecto desolado e improdutivo, numa das mais grandiosas praias do País, dispondo de aspectos panorâmicos inigualáveis. E que, além dos muitos quilómetros de duna em toda a extensão da praia, situam-se nos dois extremos, tanto a nascente como a poente,

(Conclui na 6.ª página)

ESPAÇO DE TAVIRA

CADA VEZ MAIS POBRES...

por Sebastião Leiria

A TOTAL mobilização das possibilidades de produtividade algarvias pela gigantesca onda turística que, quase de repente, se levantou avassaladora e absorvente, numa pacata Província que nem por sonhos se encontrava preparada para a enormidade de tal impacto, veio colocar os algarvios na torturante posição de turistas forçados na sua própria terra.

Não somos nem nunca fomos contra o turismo, como já erradamente uma vez se pensou a propósito de um escrito que trouxemos a lume aqui, mas entende-se que a nossa hospitalidade requintada e a galhardia da nossa generosidade em não escamotear, antes facultar, a todas as gentes do mundo, as be-

lezas impares prodigalizadas pela natureza à nossa Província, não deve ir ao ponto de nos tornar vítimas indefesas dessas mesmas galhardia e generosidade. Ir tão longe, conscientemente, seria imbecil e estulta vaidade.

A verdade, porém, é que, muito embora tal vaidade não coubesse no propósito da gentileza algarvia,

(Conclui na 5.ª página)



A igreja de Vila do Bispo

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

VILA DO BISPO: EM FACE DA ESCASSEZ DA MÃO-DE-OBRA

- ★ SAGRES o S. VICENTE: com água
- ★ PRAIA DO CASTELEJO: com fácil acesso
- ★ EDUCAÇÃO: 64 077\$70
- ★ SAÚDE: concurso aberto nove vezes e não há médico...

A HISTORIA do país tem neste concelho a sua melhor morada algarvia: basta falar em Sagres. Uma morada sobre esmoril e areia. Enormes campos desertos, gente franca e toda virada para a convivência. A pesca artesanal e o trabalho rural são para muitos duas coisas a fazer no mesmo dia. Enfim, a ponta do Algarve mais falada em todo o mundo e pouco vivida aqui.

O relatório do presidente de Vila do Bispo é concluinte: a Câmara esforça-se por resolver os problemas, mas quando não é o dinheiro

é a mão-de-obra e quando não é esta é aquele. E a vida daqui.

A política municipal parece voltar-se para todos os aglomerados do concelho com idênticas preocupações: por exemplo em relação ao problema do abastecimento de água a Sagres e Cabo de S. Vicente, diz o presidente que «tudo o que a Câmara podia fazer, fê-lo»

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

MORRE-SE MAIS NO ALGARVE

A taxa de mortalidade no Algarve tem vindo progressivamente a subir: em 1960 a taxa era de 10,80, em 1965 era de 11,3 e em 1969 era de 12,05.

Enquanto noutras regiões a taxa baixa, aqui sobe. Morre-se mais no Algarve e decreto não será por afogamentos na praia. Os problemas da assistência médica e hospitalar são graves e disso o nosso jornal deu aviso há bem pouco tempo num artigo bastante elucidativo.

@ saúde é a maior riqueza

INFECÇÃO FOCAL

Os germes existentes nas cavidades dentárias e nos abcessos das raízes podem determinar, em órgãos distantes, males bem graves. Exemplos: infecções dos seios paranasais, ouvido médio, olhos, amígdalas, faringe, esfôgado, estômago, intestino, fígado, rins, coração, articulações, nervos, cérebro. Só com o tratamento dos dentes tais afecções podem ser curadas.

Mande fazer uma radiografia dos dentes quando houver dúvida sobre a causa de alguma dessas doenças.

NOTA da redacção

ESTAMOS em plena época de exames. Por todo o País — pelo Algarve também — milhares de crianças e de adolescentes concluem mais uma etapa da sua vida e encetam outra. Nem todos têm ainda um futuro definido, devido à pouca idade ou às incertezas da própria situação económica. Uns continuarão a estudar com sacrifício dos pais procurando uma natural promoção; outros prepararam-se já para enfrentar as dificuldades e o combate do dia-a-dia.

Muitos ficarão pelo caminho não alimentando esperanças de poder algum dia tirar aquele curso que desejariam por não estar ao alcance das suas posses, por não ser fácil realizá-lo em virtude dos condicionamentos do próprio ensino. O pequeno sacrifício dos pais terá de ser muito maior quando a escola é longe, quando o liceu está a 50 quilómetros de distância, não falando já na Universidade que pode existir apenas a 300.

Por maiores reformas que se realizem, por mais escolas que se inaugurem, subsistirão sempre obstáculos, desde que o ensino não seja gratuito e as dificuldades económicas, aumentem. Em alguns países — na vizinha Espanha, por exemplo — a mais profunda reforma do ensino foi a sua gratuidade.

Janela do MUNDO

ONDE A COOPERAÇÃO PODE EVITAR MAIORES TRAGÉDIAS

A MAIOR façanha espacial teve um final trágico. A morte dos três cosmonautas soviéticos, poucos minutos antes de aterrarem suavemente com a sua nave, trouxe uma maior consciência dos perigos das missões espaciais e a convicção de que o imponderável pode destruir o êxito do que foi arduamente planeado.

Após os extraordinários resultados da missão «Soyuz-Salyut» e do recorde de 24 dias no cosmos, os três heróis preparavam-se para colher os louros da sua façanha, quando uma embolia os prostrou no seu posto. A súbita depressurização da cabina provocada por um defeito no encerramento da escotilha e deu-se o inesperado. Eram três corpos sem vida que habitavam a «Soyuz-11» quando a equipa de recuperação entrou a bordo para felicitar os heróis.

A U. R. S. S. prestou as últimas (Conclui na 5.ª página)

NO RUMO DA CULTURA

— UM DEVER QUE SE IMPÕE

Há que abrir maiores horizontes à população mais débil economicamente. Essa é uma das funções do Estado. O direito à educação e à cultura é um dos problemas básicos do nosso tempo. Organizações internacionais têm lutado por ele e têm chamado a atenção dos governos.

A Idade Média já vai longe no tempo. Acabaram as culturas de elites. Existem milhares de crianças ansiosas por poder continuar a estudar, que têm de continuar porque daí depende o seu futuro e do país onde amanhã poderão ser dirigentes.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

Por Ernesto Coutinho

VI — ÓRGÃOS DA SOBERANIA

20. O CHEFE DO ESTADO.

Nos termos do art.º 72.º da Constituição, o «Chefe do Estado é Presidente da República eleito pela Nação», perante a qual «responde directa e exclusivamente pelos actos praticados no exercício das suas funções, sendo o exercício destas e a sua magistratura independentes de quaisquer votações da Assembleia Nacional» (cfr. art.º 78.º).

O estatuto da função presidencial, assim enunciado no que concerne à responsabilidade política do Chefe do Estado, à qual acrescem latíssimos poderes quer em relação ao Governo quer à Assembleia Nacional, permite qualificar o sistema de governo português como representativo pessoal, em tudo se aproximando hoje da república presidencialista (1), isto é, aquela em que o Presidente da República exerce por si próprio o poder governamental, por não subsistir já o condicionamento criado pela longa permanência do Prof. Salazar na chefia do Governo, a qual terá sido como consequência a redução da Presidência da República a uma magistratura representativa (2).

Respondendo o Presidente da República «directa e exclusivamente perante a Nação», e não prevendo a Constituição qualquer forma de tornar efectiva essa responsabilidade, haverá de entender-se que ela se concretizará apenas pela recusa de renovação do mandato. E esta tão só será possível quando o Presidente cessante se apresentar como candidato à reeleição.

Quer isto dizer que, salvo nos casos de nova candidatura, a Nação não dispõe de meios constitucionais de fiscalização dos actos do Presidente da República.

Ora, tal situação só se nos afigura admissível quando a eleição presidencial é feita por sufrágio directo e universal, constituindo o acto de investidura um mandato de confiança. Era este aliás o sistema que vigorou entre nós até 1959.

Porém, quando o Chefe do Estado é eleito por sufrágio indirecto e restrito, isto é, por um colégio eleitoral que, nos termos do actual art.º 72.º é constituído pelos membros da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, por representantes municipais e por delegados dos conselhos legislativos ultramarinos, legitimamente se pode pôr em dúvida a possibilidade de efectivação da responsabilidade presidencial e, mesmo, a validade política do mandato conferido.

Nesta linha de orientação se inscreveu o projecto de revisão constitucional do grupo Sá Carneiro, no qual se preconiza o regresso ao sufrágio directo para a eleição presidencial, tal como era praticado anteriormente a 1959.

Pronunciou-se a Câmara Corporativa no sentido de que «se não justificam, nesta altura, as alterações e supressões de vá-

(Conclui na 4.ª página)

FÉRIAS e FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF.: 2 40 63
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho
Chambre avec salle de bain
Room with bath room

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Requiem pelos peixes da doca

A DOCA é um elemento extraordinário desta cidade, à qual confere uma panorâmica «sui generis». Não está convenientemente aproveitada e muito de bom e de belo ali pode ser feito. Mas cre-se que no futuro assim acontecerá, como o evidencia o propósito do Município de promover um concurso internacional para a sua urbanização.

Mas deixemos o futuro, para falar dum presente e dum passado bem tristes. A notícia correu célere e a Imprensa diária levou-a a todo o País: «milhares de peixes morrem na doca de Faro».

Era um espectáculo estranho de ver, os peixes opados estrebuchados e perecerem à tona de água. E lembrarmo-nos de que há gente subalimentada! E lembrarmo-nos de que se luta pela conservação e protecção da natureza. E lembrarmo-nos de que se proibem certas artes para evitar a matança das criações piscícolas. Ali, à vista de muitos, milhares de peixes morreram. Mas não foi só neste princípio de semana. Já sucedera no ano transacto e então falou-se, reclamou-se, exigiu-se providências. O silêncio foi a resposta e a história repetiu-se.

Importa conhecer as causas para evitar ou tentar evitar novas matanças. Putrefacção de algas? Excessivo aquecimento das águas? Poluição? Produto tóxico ali detido? Algo deve existir como motivo. E daqui endereçamos o assunto, que a todos nós importa, ao Instituto de Biologia Marítima. Toda a gente aprecia e admira o incessante esforço desses homens votados à ciência da vida no mar que são os drs. Pedro Ferreira e Rui Cachola e seus colaboradores. Por eles e neles se acredita que o silêncio não será o requiem para os peixes que boavam mortos à tona das águas plácidas da doca.

A. Leite de Noreonha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEF.: Consultório 24505
Residência 24642

Para os nossos pobres
O nosso comprouviciano sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha, entregou-nos a importância de 6000 para os nossos protegidos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

EM MADRID os hotéis já bastaram...

Segundo informa o diário da capital espanhola «Madrid» os estabelecimentos hoteleiros da cidade tiveram «animação» durante o mês de Maio mas não alcançaram os 100% de ocupação (tal como se previa). As causas segundo a revista «Editur» seriam as de uma variável climatologia, assim à primeira vista. Mas o verdadeiro motivo (ainda segundo a mesma revista) é que a oferta hoteleira madrileña deu um puxão demasiado grande e brusco de modo que a procura não a acompanhou. O sistema, portanto.

Pesquisas aéreas de atum no Algarve

Desde há anos que o saboroso atum deixou de aparecer na costa algarvia, onde, de Maio a Julho, era uma presença certa e desejada. Tendo em vista a localização de cardumes dos tunídeos, a Junta Nacional do Fomento das Pescas promove ao largo da costa pesquisas aéreas, com a colaboração da Força Aérea Portuguesa.

Nos trabalhos participam técnicos das armações da Província.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO
Telefones: Consultório 2 2013
Residência 2 4701

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua família encontra-se em Albufeira o nosso comprouviciano sr. Orlando Barreto.
— Em viagem de negócios e acompanhado de sua mulher sr.ª D. Maria Natália Peral Agostinho, partiu para os E. U. A., Canadá, Venezuela, Brasil, Uruguai e Argentina, o nosso assinante sr. João Agostinho.
— Encontra-se veraneando na praia de Faro, acompanhado de sua família o sr. dr. Francisco Dias Rosa Jr., director do Banco Português do Atlântico.
— Está passando férias na capital algarvia, o repórter fotográfico sr. Dagoberto Cartago, há anos radicado em Lourenço Marques.
— Está gozando férias em Faro o sr. arq. A. C. Villares Braga, nosso assinante no Porto.
— Em jogo de férias está em Boliqueime acompanhado de seu esposo, a sr.ª D. Olinda da Silva de Silvestre, nossa assinante em Comodoro Ribadavia Chubut (Argentina).
— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Encarnação dos Santos, e de seus filhos, está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha.
— Com sua esposa, sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes Canau e filha, está a passar férias em Cabanas de Tavira o sr. José Sebastião Canau, nosso assinante em Lourenço Marques.
— Com seu esposo, sr. Roberto Bubbe, encontra-se a passar férias em Lagos a sr.ª D. Maria Piedade Bubbe, nossa assinante na Bélgica.
— Também está em Lagos o sr. Joaquim Rosa Ribeiro, alferes miliciano em serviço militar no Guiné, filho do nosso assinante sr. Deodato de Rosa Cabeça.
— Também estão a férias: Na Corte das Donas (Guerreiros do Rio) o sr. Manuel António Martins, da Alemanha; em Vaqueiros (Alcoutim), o sr. Inocência da Palma, da Alemanha; em Armadilha de Pêra, os srs. Hélder Benito Mascarenhas, de Lisboa e dr. Ventura Rocheta Gomes, de Silves; na Martelira (Oeste 1), o sr. Francisco Fernandes, de Lisboa; em Loulé, o sr. Júlio Dias, do Canadá; em Vila Real de Santo António, os srs. José Manuel Ferreira, do Barreiro e Manuel Martins Afonso, da Alemanha; em Monção, o sr. José Ferreira Torres, de Loulé.

Gente nova

No Hospital de Orléans, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Célia Maria de Sousa, esposa do sr. Miguel Raul Folque Socorro, alferes miliciano em serviço no Ultramar. A recém-nascida, que recebeu o nome de Maria, é neta paterna da sr.ª D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro e do sr. Pedro Martins Socorro, e materna do sr. Manuel Martins Afonso e do sr. José António Carlos Afonso. Mãe e filha encontram-se bem.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio; quinta, Higiene e sexta-feira, Gracia Mira.
Em LAGOS, a Farmácia Silva.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Orléans; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Fecho; quinta, Progresso e sexta-feira, Orléans.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Puro; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.
Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.
CARAVELA 2
Vila Real de Santo António

AGENDA

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolm; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O vingador»; amanhã, em matiné, «Astérix e Cleópatra» e em soirée, «O silêncio do amor»; terça-feira, «Um homem irresistível»; quarta-feira, «Oito feras à solta»; quinta-feira, «O passageiro da chuva»; sexta-feira, «A ira de Aquiles».
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Vilão do Arizona» e «Tu viverás»; amanhã, «Um lugar para amar»; quarta-feira, «Vingança de Spartacus».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «As minhas pistolas»; amanhã, «Lavrenço da Arábia»; terça-feira, «Assalto à cidade» e «O perigo vem das mulheres»; quarta-feira, «A vida de uma mulher»; quinta-feira, «Os pistoleiros da Casa Grande»; sexta-feira, «A grande pândega» e «Os cinco dragões de ouro».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Duelo de mortes» e «Não perca a cabeça».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Cicco perdoou... eu não» e «30 Winchester»; amanhã, «A malquinha de Arrollos»; terça-feira, «Zinco»; quarta-feira, «Um trem para Durango» e «O carasso de Londres»; quinta-feira, «Os caprichos de Maria».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Capitão Brancaleone» e «Agente do F. B. I.»; amanhã, «O belo António»; terça-feira, «Balada do deserto»; quinta-feira, «Rosas brancas para minha irmã negra».
Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Passagem de nível» e «Fim de semana com a morte»; amanhã, «Um homem de quem eu gosto»; terça-feira, «A carga dos rebeldes» e «Matar para não morrer»; quarta-feira, «A hora da fúria» e «Com minha mulher... não»; quinta-feira, «Viagem para o inferno» e «Brincadeiras de Verão»; sexta-feira, «O morto era o outro» e «O inspector Cloreseau».
Em PORTIMÃO, no Cine-Parque, hoje, «Matar ou não matar» e «A máscara do Superargo»; amanhã, «Contestação geral»; terça-feira, «A ponte de Remagem»; quarta-feira, «O destino marca a hora»; quinta-feira, «Encruzilhada para uma freira»; sexta-feira, «Os filhos de ninguém».
No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O estranho mundo do planeta X»; amanhã, «As aventuras dos irmãos corsos».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O homem orquestra» e «Jerry Cotton não dá gorjetas».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os 7 homens do Texas»; amanhã, «Topázio»; quinta-feira, «O homem perdido».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Coisas da vida»; amanhã, «Os 7 homens do Texas»; e «brigada nua»; quinta-feira, «Os ratoeiros» e «S. Ex.º o mordomo».
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Lusitano Futebol Clube, amanhã, «Novado à italiana»; terça-feira, «O diabo atrás das portas»; quinta-feira, «Matt Helm, agente muito secreto».
No Glória Futebol Clube, hoje, «A virgem da floresta»; amanhã, em matiné e soirée, «Quem se mete com rapazes»; segunda-feira, «Reportagem perigosas»; quarta-feira, «Por mais alguns dólares»; sexta-feira, «A fabulosa troca de calções».

Lotas

De 29 de Junho a 5 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:

| | |
|--------------------|-------------|
| Audax | 36 450\$00 |
| Lérida | 29 630\$00 |
| Ilha de Sonho | 25 960\$00 |
| Conceicanita | 24 800\$00 |
| Vivinha | 22 000\$00 |
| Refrega | 21 000\$00 |
| Norte | 20 880\$00 |
| Cajá | 18 590\$00 |
| Diamante | 17 320\$00 |
| Infante | 17 180\$00 |
| Alecrim | 14 090\$00 |
| Garotinho | 11 400\$00 |
| Pérola do Guadiana | 9 540\$00 |
| Prateada | 8 570\$00 |
| Leste | 7 730\$00 |
| Maria Rosa | 7 370\$00 |
| Liberta | 7 170\$00 |
| Flor do Sul | 6 310\$00 |
| Total | 306 840\$00 |

MOTORES INTERNACIONAL

Em Portimão, de onde era natural, faleceu o sr. João Rodrigues Samirra, de 63 anos, armador de pesca, que deixa viúva a sr.ª D. Isabel Martins Samirra. Era irmão da sr.ª D. Aurora Rodrigues Samirra Alvo e dos srs. António Rodrigues Samirra e José Rodrigues Samirra, residentes em Lisboa; cunhado das sr.ªs D. Maria Francisca Martins e D. Aurora Martins; e tio da sr.ª D. Oteldina de Deus M. Genero.

AGRADECIMENTO

CLARA VIEIRA ROMAO

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

AGRADECIMENTO

ALBINA RODRIGUES FERRAMACHO

Sua família vem por este meio, na impossibilidade de o fazer directamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa falecida, bem assim, a todas as pessoas amigas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

ALDA DE JESUS

A família de Alda de Jesus, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

so, casada com o sr. António Mé Fé Manita, da menina Célia M. Manita residente em Lisboa e do sr. Zeferino M. Miguel, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Freitas.

José Martins Jorge

Em Portimão, onde residia, faleceu o sr. José Martins Jorge, de 39 anos, natural de Fátima, aposentado da G. F. Era pai das sr.ªs D. Eugénia Maria Jorge, D. Júlia Moreira Jorge, residente em Setúbal, D. Maria José Jorge Dias residente no Barreiro e D. Idalina M. Jorge Carapeto e era avô dos srs. António Jorge, José Jorge e Armando Martins Jorge.

TAMBÉM FALECERAM:

Em FARO — a sr.ª D. Doroteia da Conceição, de 83 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Lino de Sousa, mãe da sr.ª D. Maria Doroteia e do sr. Eduardo de Sousa, funcionário da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Em MOSCAVIDE — o sr. António Bento, de 77 anos, viúvo, natural de Alcoutim, pai das sr.ªs D. Luísa Maria Bento, D. Maria Dias Bento, D. Dionísia Maria Bento e dos srs. Manuel Custódio Bento, Leopoldo Custódio Bento, António Dias Bento e José Bento Dias.

Em LISBOA — o sr. José Diogo Baptista, de 67 anos, natural de Algez, casado com a sr.ª D. Elisa Conceição Rodrigues Baptista.

a sr.ª D. Rosa do Carmo Pitê Trabucho, de 68 anos, viúva, natural de Olhão, mãe do sr. comandante Francisco Manuel Pitê Trabucho, casado com a sr.ª D. Maria Filomena Santos Machado Trabucho.
— o sr. Joaquim José Cândido, de 68 anos, natural de Alte-Loulé, casado com a sr.ª D. Margarida Gonçalves Cândido, pai das sr.ªs D. Maria Júlia dos Santos Cândido, D. Ana Maria Gonçalves Cândido Pires e dos srs. Alvaro dos Santos Cândido, José Maria de Sousa e Leovegilde Santos Cândido.
— a sr.ª D. Francisca Mendes Viegas, de 58 anos, natural de Loulé, irmã da sr.ª D. Maria Mendes Viegas.
— a sr.ª D. Lina da Encarnação, de 82 anos, viúva, natural de Alvor.
— o sr. Armando Pereira dos Santos, de 55 anos, natural de Faro em pregado da Biblioteca Nacional de Paris, casado com a sr.ª D. Amélia de Jesus Viegas.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 29 de Junho a 5 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:

| | |
|--------------------|-------------|
| Audax | 36 450\$00 |
| Lérida | 29 630\$00 |
| Ilha de Sonho | 25 960\$00 |
| Conceicanita | 24 800\$00 |
| Vivinha | 22 000\$00 |
| Refrega | 21 000\$00 |
| Norte | 20 880\$00 |
| Cajá | 18 590\$00 |
| Diamante | 17 320\$00 |
| Infante | 17 180\$00 |
| Alecrim | 14 090\$00 |
| Garotinho | 11 400\$00 |
| Pérola do Guadiana | 9 540\$00 |
| Prateada | 8 570\$00 |
| Leste | 7 730\$00 |
| Maria Rosa | 7 370\$00 |
| Liberta | 7 170\$00 |
| Flor do Sul | 6 310\$00 |
| Total | 306 840\$00 |

MOTORES INTERNACIONAL

LUIS GONÇALVES SAIAS

Sua esposa e filhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso marido, pai e sogro.

OLHÃO

De 30 de Junho a 7 de Julho

TRINEIRAS:

| | |
|-------------------|-------------|
| Rainha do Sul | 77 622\$00 |
| Conservadora | 71 180\$00 |
| Pérola Algarvia | 35 080\$00 |
| Nova Esperança | 33 850\$00 |
| Fernando José | 31 310\$00 |
| Brisa | 28 300\$00 |
| Lurdinhas | 24 400\$00 |
| Vandinha | 24 300\$00 |
| Princesa do Sul | 19 400\$00 |
| Costa Azul | 18 170\$00 |
| Marinhoa | 16 140\$00 |
| Restauração | 15 990\$00 |
| Cinco Marias | 15 800\$00 |
| Salvadora | 13 720\$00 |
| Nova Sr.ª Piedade | 13 700\$00 |
| Agadã | 12 110\$00 |
| Noroeste | 11 000\$00 |
| Retrega | 8 900\$00 |
| Nova Clarinha | 7 600\$00 |
| Flor do Sul | 6 620\$00 |
| Leste | 2 850\$00 |
| Maria Rosa | 2 390\$00 |
| Total | 489 442\$00 |

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 28 e 29 de Junho PORTIMÃO

TRINEIRAS:

| | |
|-------------------|-------------|
| Brisa | 51 000\$00 |
| Arrifana | 28 500\$00 |
| Portugal 4.º | 27 400\$00 |
| Célia Maria | 22 600\$00 |
| Portugal 5.º | 22 200\$00 |
| Sibéria | 21 800\$00 |
| Atalanta | 20 500\$00 |
| Praia Três Irmãos | 18 000\$00 |
| Nova Palmeta | 16 600\$00 |
| Olimpia Sérgio | 15 850\$00 |
| Anjo da Guarda | 15 200\$00 |
| Sete Estrelas | 14 050\$00 |
| Nova Dóris | 14 000\$00 |
| Princesa do Arade | 13 800\$00 |
| Lola | 12 600\$00 |
| Maria Benedito | 11 200\$00 |
| Ponta do Lador | 11 050\$00 |
| Costa de Oiro | 10 800\$00 |
| Aladina | 9 800\$00 |
| Portugal 1.º | 9 600\$00 |
| Mirita | 9 100\$00 |
| Satúrnia | 9 100\$00 |
| Bala de Lagos | 8 900\$00 |
| Neptúnia | 8 850\$00 |
| Luz Rose | 8 500\$00 |
| Praia Morena | 7 250\$00 |
| Estrela do Mar | 7 200\$00 |
| Oca | 6 700\$00 |
| São Flávio | 6 800\$00 |
| Portugal 6.º | 5 400\$00 |
| Sol | 5 300\$00 |
| Parilhão | 5 200\$00 |
| Mar Raso | 4 900\$00 |
| Flor de Sines | 4 800\$00 |
| Fóia | 4 700\$00 |
| Portugal 7.º | 4 600\$00 |
| Sónia Clementina | 4 600\$00 |
| Cinco Marias | 4 600\$00 |
| Ponta da Galé | 4 500\$00 |
| Alvarito | 4 100\$00 |
| Leozinho | 4 100\$00 |
| São Paulo | 3 450\$00 |
| Normandia | 2 950\$00 |
| Lena | 2 500\$00 |
| Sardinheta | 2 400\$00 |
| Total | 512 750\$00 |

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 1 a 7 de Julho LAGOS

TRINEIRAS:

| | |
|--------------------|-------------|
| Gracinha | 95 000\$00 |
| Marisabel | 49 480\$00 |
| Bala de Lagos | 46 890\$00 |
| Donzela | 45 890\$00 |
| Brisamar | 42 480\$00 |
| Abeluz | 40 880\$00 |
| Zavali | 36 660\$00 |
| Sr.ª da Encarnação | 27 100\$00 |
| Milita | 25 130\$00 |
| Sagres | 24 900\$00 |
| Costa de Oiro | 24 400\$00 |
| Total | 457 880\$00 |

ALADORES PURETIC

Reunião da Comissão Técnica Regional

A Comissão Técnica Regional do Distrito de Faro, reuniu em 2 deste mês, tendo sido abordados problemas relacionados com a agricultura de grupo e com a cultura de flores no Algarve.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Vendedor

Para mobiliário e revestimentos. Residência em Faro. Serviço militar cumprido. Carta de condução. Damos formação e estágio.

Carta detalhada, indicando idade e habilitações ao n.º 14397 deste jornal.

PORTO BURMESTER
GARANTIA DE FINA QUALIDADE (DESDE 1750)

PROCURA DISTRIBUIDOR PARA ESTA CIDADE OU PARA O DISTRITO

Exigem-se informações:
RUA BELOMONTE, 39-1.º • PORTO • TELEF.: 21086-32299

CRÍTICA LITERÁRIA

por Carlos Albino Guerreiro

«MINHA SENHORA DE MIM» de MARIA TERESA HORTA

Publicações Dom Quixote — Lisboa — 1971

1. A PROPOSTA DE UM «CONTRATO AFECTIVO»

É quase uma transposição: durante a leitura deste livro de Maria Teresa Horta facilmente nos apercebemos de uma descrição. Uma descrição do corpo do «bom selvagem» que por um pacto afectivo começa a organizar os seus egoísmos. Uma descrição dos pedidos que o mesmo bom selvagem dirige ao «outro» que começa a sentir.

É quase uma ironia: durante a leitura, a memória recorda quantas personalidades estão em decomposição neste momento, nesta história recente. Um livro que surge perante uma população nevrótica, onde apenas alguns bons selvagens conseguem ser «intelectuais sensíveis». Por educação miliciana, talvez não.

O que propõe então Maria Teresa Horta perante esta realidade onde esses «intelectuais» são apenas uma minoria e para mais uma minoria de egoístas, de interesseiros, que se disputam e organizam lutas entre si num descampado onde apenas por arma podem usar pedras literárias lascadas? Não poderia ir mais longe do que propor (em livro) um contrato afectivo. O amor portanto. Não o amor saudosista, que o lirismo tradicional tentou retomar, nem o amor mental que o lirismo de gabinete conseguiu até «produzir». É o amor-prazer distribuído pela colectividade nevrótica com a firmeza de um distribuidor automático. Por transposição e por ironia, um amor que fica limitado à liberdade individual e à autonomia de qualquer outro indivíduo perante um contrato afectivo entre indivíduos.

Não estou a dizer que esse amor possível, seja individualista apenas porque no livro se trata de indivíduos: eu e tu, em quase todos os poemas da II e III partes. O «mim» é apenas uma razão apresentada previamente, daquilo que é o contrato afectivo proposto entre o eu e o tu. Apenas digo que não sei se seria possível (em livro) fazer uma proposta de afectividade colectiva, quando, como atrás disse, apenas uns quantos «bons selvagens» são intelectualmente sensíveis. E então nem sequer o livro chega a ser sensual e apenas é uma tímida tentativa de erotismo, quando o relacionamos com a realidade dos leitores, as suas ananças, as suas experiências, e sobretudo o seu manifesto desprezo pelos que num livro de poemas apenas vêm um «título de estruturas» que os força a condenações onerosas (...). Os leitores de Teresa Horta não leram Pierre Macherey, ficaram fartos de Afonso Lopes Vieira e estão-se nas tintas para os que ocupam páginas inteiras de Suplementos Literários a «críticar» um livro de poemas que afirmam não terem lido atentamente...

2. O LIVRO DE TERESA HORTA JÁ NÃO LHE PERTENCE

Ainda que muito (ou pouco) custe a Nuno de Sampaio, o livro de Maria Teresa Horta apenas fica sendo génio de «Menina e Moça» para uns quantos intelectuais sensíveis. Houve muita gente que compreendeu pela primeira vez a urgência de um contrato afectivo (em pleno 1971) o que o pretensão génio nunca conseguiu por mais que o esventrassem nos programas locais, televisivos, coloquiais, etc...

Ainda que muito custe a Nelson de Matos, os leitores do livro de Teresa Horta e os que ouviram o disco, reservam em sua grande maioria para outro sector de intelectuais sensíveis a distinção entre «desenvoltura» e «facilidade». É uma maioria desarmada, disso não duvido e desarmada até no que toca a saber «der» um texto por referência a uma bula de Macherey. Mas também não duvido que prefiro o «consumo» do poema da pág. 44 do que o «consumo» de muitos cartazes publicitários onde colaboram assiduamente intelectuais sensíveis. Esta minha preferência evidentemente que não resulta de um qualquer contrato afectivo, mas apenas da constatação de que é muito feio estruturalmente que o papel da crítica não seja o de ensinar a ler sinais. (Esta ficou-me de P. Macherey, imaginem...)

VENDE-SE

Furgoneta Austin, a gasolina, com 30 000 quilómetros, toda envidraçada abrindo para todos os lados, própria para exposição e vendas em feiras, com aparelhagem sonora bastante potente, composta de 4 altifalantes. Tratar com José Guerreiro Martins Ramos. Telefone 62008 — LOULÉ.

ARGUMENTO

«O PROCESSO» (KAFKA-WELLES) OU A INUTILIDADE DOS GENIOS...

Na noite de 23 de Junho, acontecimentos paralelos no Cine-Teatro de Portimão. No écran: «O processo», de Kafka-Welles, mais um dos muitos filmes que na história do cinema merecem a classificação (já estafada) de obra-prima. Na assistência, aliás reduzida, o que pressupõe de elite ou simplesmente habitual, a que topa tudo: a confirmação (desnecessária) da imaturidade de um público tantíssimos por cento incapaz de um esforço válido para chegar à compreensão (ou simplesmente aceitação) da obra de arte como tal.

Digamos que não é fácil a leitura de «O processo», quer em termos filmicos (plásticos), quer em acessibilidade imediata, directa (digerida) do conteúdo ideológico. Digamos que sem preparação prévia — e aqui se poderia aferir utopicamente do enorme campo de trabalho aberto aos cine-clubes: a preparação consciente e crítica do espectador de cinema — será mesmo impossível a abordagem desta obra sem uma tremenda desigualdade de armamento: dum lado a genialidade, do outro a recusa intransigente ao que transcenda os quadros normais, mecânicos, de apreensão. Essa intransigência (facilmente detectável ao longo das reacções do público, quer activas, quer passivas) é, no entanto, perigosa na medida em que não abre qualquer possibilidade de passagem. Onde, aqui e agora, a inutilidade social dos génios. Definitiva, ou em trânsito? Em trânsito para quê?...

Outro aspecto: as péssimas condições da melhor sala de espectáculos portimonense. Os cortes frequentes de projecção, as prolongadas faltas de som, a necessidade de intervalos para mudança das lentes de projecção do cinematógrafo para normal e vice-versa, a prática telmosa do chamado «segundo intervalo», mais uma vez a cortar o ritmo do filme, o reinício da sessão, após estes intervalos, sem chamada suficientemente audível dos espectadores que entretanto abandonaram a sala, tudo isto e muito mais, justificaria perfeitamente uma contestação activa do público pagante. Mas será que a própria ausência de público às sessões (e não a todas, mas só às de qualidade) é, por si só, já uma forma de contestação?...

Candelas Nunes

Professores e universitários de Letras: Responsáveis do desinteresse pelo Teatro Infantil

Que Teatro Infantil há no Algarve? Persistentemente? Nem vale a pena responder já que a cultura no Algarve está identificada na prática com «comemorações», «peditórios», «carolice».

A grande massa dos professores e universitários algarvios alegam sempre uma situação de cansaço quando não alegam pseudo-motivações políticas, o jogo de meio-campo. A grande massa, evidentemente: há excepções. A praia, a vitamina D, o automóvel, o dançarino fazem do teatro infantil uma utopia. Em Basileia não é, mas aqui é.

Nós gostaríamos de ver iniciado um movimento algarvio de um Teatro de Crianças, imaginado, escrito, elaborado, encenado e representado por elas sem interferência dos adultos se bem que a estes caiba necessariamente a responsabilidade de as motivar e lhes fornecer os meios técnicos e conhecimentos imprescindíveis. A grande massa dos universitários de Letras algarvios parece que preferem a «teatralização na ambiguidade».

L. P.

Perdeu-se um gato

Em Vila Real de Santo António, que dá pelo nome de Fíguro, preto e branco — com uma malha preta no nariz, com 3 patas brancas e uma preta — com um ano.

Gratifica-se a quem o entregar ou comunicar o seu paradeiro à P. S. P. de Vila Real de Santo António.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

DIVÓRCIO ENTRE A ESCOLA E A VIDA

● O director do Departamento de Progresso da Educação da UNESCO, na introdução ao segundo número da revista «Perspectivas da Educação» escreveu: «em numerosos países, pese muito às declarações de intenção e mudanças que o ensino está experimentando, o ENSINO continua baseado em conceitos e mantém metas, conteúdo, estruturas e métodos que já não estão de acordo com as exigências do nosso tempo.

● É a trágica problemática da inadaptação dos jovens: o divórcio entre a «escola» e a «vida». O divórcio entre a chamada «cultura geral» e o «ensino técnico e profissional». O intelectualismo excessivo que continua a ser característica fundamental dos sistemas de ensino em que falta uma perspectiva de «educação permanente».

● A relação entre a escola e a vida, conclui Tanguiane, é «o problema pedagógico primordial do século XX».

ARTES

MARGARIDA TAMEGÃO VIU O ALGARVE

«UMA PLÁSTICA DO TRABALHO E DA PRESENÇA DO POVO»
— SEGUNDO AS PALAVRAS DE VITORINO NEMÉSIO

No Palácio Foz: o traço ocular de Margarida Tamegão. De entre os 45 trabalhos há três que nos tocam a vista, o ouvido, o equilíbrio, a força, o povo.

Chaminés algarvias (o n.º 5 do catálogo) medalha de prata em 1967: aí os traços são um baile delirante sobre telhados que coincidem mórficamente às fibras musculares onde também se inquietam os Toiros (do n.º 25). Mas nos toiros é a força, o animal, o instinto em todas as perspectivas, o organismo. Nas chaminés é a delicadeza que o fumo sugere, como única presença do fogo.

Um segundo trabalho: que lindo *Odeceite!* A nitidez, a integração do mito (igreja) no comum do casario, a cerimónia da celebração da energia no moínho como ponto cmeiro da natureza algarvia. O inconformismo. O equilíbrio. A foria certa. Como por exemplo não acontece a propósito dos traços do Porto onde a verticalidade e a horizontalidade se distorcem ocularmente, estrabicamente.

Margarida Tamegão: assim tão algarvia, assim que tão bem compreende a relação entre isto que Teixeira Gomes já tinha narrado como mais helénico de que a Grécia, assim como relacionaste o *Parthenon* (síntese magistral de um conjunto de traços onde a realidade definida se dialectiza com a intenção ideal expressa naquele debuxo de árvore ou sonho ou arquétipo: diz: porque não vens ao Algarve mostrar isso cá?

M. G.

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

TEATRO DE EMPRESA — UM EXEMPLO (PARA O ALGARVE...)

1 — Prometemos falar das iniciativas teatrais para além do teatro profissional. Hoje focaremos um dos melhores espectáculos desta época: «O amansar da fera» de Shakespeare na versão de Stau-Monteiro, levado à cena pelo grupo da Plessey Automática.

2 — O que imediatamente resalta neste espectáculo é o espírito de equipa, a magnífica coesão demonstrada para além mesmo dos intérpretes principais. Uma alegria de estar no palco, uma comunicação, uma espontaneidade difíceis de encontrar em palcos profissionais. Trabalho de equipa que faz passar para lugar secundário os naturais defeitos de falta de preparação e técnica convenientes e apuradas.

3 — De início a crítica ao espectáculo, o conversar despreocupado e anticonvencional de um elemento do grupo com o público — a sua insurreição contra um teatro digestivo, de fácil «e agradável» paladar, como sobremesa ou uma pastilha Rennie. Aviso também às limitações do texto bastante reaccionário quanto à visão da situação da mulher na sociedade e a sua subordinação ao marido.

4 — Reduzidos a uma mera sugestão cenários e figurinos (as personagens vestiam-se e assumiam a sua função de cómicos no palco, à vista do público era o cenário modificado), desmontagem do espectáculo teatral, quebra da convencionalidade habitual — toda a função teatral se processava aos olhos dos espectadores.

5 — Aliás, já anteriormente se fizera a desmitificação do actor (es) quer pela mistura deste(s) com o público na plateia quer ainda por um antivedetismo de trabalho de grupo.

6 — Uma distanciação brechtia-

na através de efeitos importantes: o comentário feito pelos actores, as canções sobre a peça e iniciando-a, os letrados indicativos do local da acção. Um estilo burlesco comédia dell'arte, propositadamente caricatural. A construção progressiva do espaço teatral através de elementos do cenário simplificados: cubos, grades.

Autênticos achados de uma encenação e marcação intencionais: a cena de namoro entre Kate e o futuro marido vista como o domar da fera no circo, a outra da inauguração oficial com o corte da fita e os aplausos, o coração que sai do peito e se espeta na espada para voltar depois ao peito do actor, etc...

7 — O mais importante — ir buscar um texto que está no centro dos interesses, na compreensão do público que se pretende atingir — pouco habituado ao teatro. Avisando-o previamente dos contras de uma determinada temática facilmente detectável e existente no machismo lusitano. O público que vimos era de facto constituído por operários da empresa. Que viram, aplaudiram, comentaram com entusiasmo.

8 — Boa encenação de Ruy de Matos. Nível interpretativo muito razoável duas ou três descobertas, dois ou três talentos inatos de comediantes.

Nomes, para que citá-los num espectáculo cuja principal «estrela» foi a equipa?

9 — Fim.

Vende-se

Um bungalow na praia da Armona. Ótima localização. Contactar com o telefone 72851 — Olhão.



A SOCIAL
COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

Tem muito prazer em comunicar que nomeou seu AGENTE na cidade de Faro, o Ex.º Sr. ANTÓNIO FERNANDES MOITA.

Todos os assuntos da Companhia continuarão a ser tratados nos seus escritórios, na Rua Infante D. Henrique, 41 — Telefone 24488 —, onde o Sr. António Fernandes Moita estará à disposição de todos os nossos Segurados e Amigos.

LISBOA — Rua Braamcamp, 11
Telefone 536181



A PRIMEIRA PILHA DO MUNDO.
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINS.
Distribuidores Gerais:
COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.
RUA MARTINS BARATA, 5-E
LISBOA-3 — TELEF. 61889
Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
SALUBRIS
RUA JOSÉ FALCAO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

A revisão constitucional

(Conclusão da 1.ª página)

rios preceitos da Constituição relativos à eleição do Chefe do Estado» (3).

Para tal conclusão invoca, fundamentalmente, o discurso proferido perante a Assembleia Nacional pelo actual Chefe do Governo, em especial o seguinte passo: «será discutível a forma de eleição do Chefe do Estado. Mas não se afigurou conveniente, a tão curta distância da resolução tomada sobre o assunto na última revisão, voltar a controvertê-lo» (4).

O problema da eleição presidencial é, de todos quantos se levantaram nesta revisão constitucional, o mais marcadamente político que, como tal, necessita de igual solução política, agora no âmbito das opções necessárias no seio do regime.

O modo como se pronunciou a Câmara Corporativa é inoportuno e altamente inconveniente. Fazendo suas as ideias do Chefe do Governo, meramente circunstanciais e referidas a um momento político bem determinado (6), aquele órgão consultivo muito ligeiramente encontrou argumentos para, nesse como noutros pontos, rejeitar as propostas subscritas por deputados. Chegou mesmo a inculcar a ideia de que os projectos de revisão ultrapassariam os limites do poder de revisão (5).

Dos pareceres emitidos, transparece, igualmente, a ideia de que a Câmara, afastando-se decididamente das atribuições de m.º órgão consultivo — com especiais obrigações de reflectir os interesses sociais da Nação — enveredou pela sistemática rejeição, ou como agora diz «não aprovação», de tudo o que, mesmo sem pôr em causa o regime vigente, toque ao de leve o seu estatuto fundamental e não seja de iniciativa do Governo (recorde-se que o Governo é um órgão colegial e não singular...) implicitamente reconhecendo àquele, consequentemente, a exclusividade de definir o que seja o «interesse nacional» (7).

21. O GOVERNO.

Nos projectos de lei 6/X e 7/X prevêem-se algumas alterações no que respeita ao exercício da competência legislativa do Governo e à situação que se deve gerar, em relação ao Governo em funções, a posse de novo Presidente da República.

A primeira, da iniciativa do grupo Sá Carneiro, visa reduzir o número de deputados (de dez para cinco) que não-deve requerer que os decretos-leis publicados pelo Governo durante o funcionamento efectivo da Assembleia Nacional sejam submetidos à sua apreciação.

Inscrive-se esta alteração na conveniência política de facilitar à Assembleia Nacional o exercício da competência, reconhecida do art.º 91, n.º 2, para «vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis e apreciar os actos do Governo e da Administração».

Na verdade, é vazia de conteúdo qualquer disposição que, embora aparentemente conceda poderes à Assembleia Nacional para fiscalizar os actos do Governo, se não possa tornar efectiva pelo condicionalismo de que se tem de revestir o seu exercício.

A Câmara Corporativa, desaconselhando a sua aprovação, mais uma vez se orientou favoravelmente para o Governo, contando, neste caso particular, com a habitual passividade de certo sector do órgão legislativo.

Não se vê razão válida para cercar neste como noutros assuntos os poderes da Assembleia Nacional, tanto mais que, contrariamente à afirmação da Câmara, a própria iniciativa legislativa dos deputados se encontra limitada pelo disposto no art.º 97, nos termos do qual não poderão apresentar projectos de lei ou propostas de alterações que envolvam aumento de despesa ou diminuição de receita do Estado.

Quais serão hoje os problemas, carecidos de intervenção da Assembleia Nacional, para cuja solução não haja necessariamente de se recorrer ao aumento de despesas?

A outra alteração, esta do grupo Duarte do Amaral, respeita a cessação das funções do Presidente do Conselho e de mais membros do Governo no dia em que o Presidente da República eleito tomar posse (redacção para o art.º 107, § 2.º).

Uma vez mais a Câmara Corporativa se pronunciou contra o projecto.

Invoca agora o argumento de que a «falta de confiança do novo Chefe do Estado não é de presumir, iuris et iure, a tal ponto que automaticamente o Governo nomeado pelo seu predecessor deva ser logo, e ope legis, arredado» (8).

Não nos parece que este problema tenha alguma coisa a ver com a «confiança ou desconfiança do Chefe do Estado para com o Governo em funções».

Como se sabe, o Chefe do Governo e, por intermédio deste, os restantes ministros, são da confiança do Presidente que os nomeou. Quando, por qualquer motivo, este deixe de exercer as suas funções, automaticamente devem cessar as funções do Governo por si nomeado. E o que impõe a lógica do sistema. Isto não significa, porém, como parece temer a Câmara Corporativa, a impossibilidade de, transitória e, o Governo ir despachando os assuntos correntes até efectiva nomeação de novo ministério.

O que já não é correcto, e que pode originar graves problemas políticos, é que o Chefe do Estado herde o Governo nomeado pelo seu antecessor, necessitando de publicamente manifestar a sua desconfiança para com esse Governo quando, na verdade, haveria de possuir disponibilidade política para nomear novo Governo, da sua confiança, sem ter que exonerar ninguém.

22. A ASSEMBLEIA NACIONAL E A CAMARA CORPORATIVA.

Algumas alterações propõem o Governo e os deputados à composição, atribuições e funcionamento da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

Propõe o Governo, essencialmente, e no que se refere à Assembleia Nacional, o aumento do número de deputados (de 130 para 150), a atribuição da faculdade de declarar, com força obrigatória, a inconstitucionalidade de quaisquer normas e a ampliação das matérias reservadas à iniciativa legislativa deste órgão.

Por seu turno, propõem os deputados, uma maior disciplina das incompatibilidades para o exercício das funções de representante da Nação (Sá Carneiro) e o parcelamento das sessões (Sá Carneiro e Duarte do Amaral).

Estas alterações, importantes embora, são de natureza meramente técnica, disciplinadoras da actividade do órgão legislativo. A sua relevância política está, portanto, diminuída, a não ser no que respeita ao âmbito da competência exclusiva da Assembleia Nacional.

O mesmo se diga quanto às alterações formuladas para a actividade da Câmara Corporativa.

Assinale-se, porém, e uma vez mais, a atitude da Câmara Corporativa que deu o seu acordo a quase todas as alterações da iniciativa do Governo, não reconhecendo «nem oportunidade nem vantagens» ao que os deputados sugerem...

Ernesto Coutinho

Notas: 1. — Sobre a tipologia dos sistemas de governo, cfr. CAETANO, Marcello — Manual de Ciência Política e Direito Constitucional, Lisboa, 1967, p. 330 e segs.

2. — Em nossa opinião não constitui óbice o argumento de que ao Presidente da República «nunca lhe é facultado chamar a si o exercício de actividades ministeriais» (MIRANDA, Jorge — Chefe do Estado, Coimbra, 1970, p. 31) pois que, para além de ser estritamente formal, desconhece que, pela promulgação, o Chefe do Estado se torna politicamente responsável pelos actos do Governo, cujos membros foram por si nomeados.

3. — Parecer n.º 23/X, loc. cit., p. 1770 (71).

4. — Cfr. Diários das Sessões, n.º 50, 1970, p. 1037.

5. — Cfr. Parecer n.º 23/X, loc. cit., p. 1770 (75).

6. — Cfr. Pareceres n.ºs 15/V e 10/VII, respeitantes ao problema da eleição presidencial, de que foram relatores, respectivamente, os Prof. Marcello Caetano e Afonso Queiró, (Pareceres da Câmara Corporativa, V e VII Legislaturas, vols. I, p. 155 e 271, respectivamente). Naquele (n.º 15/V), faz-se uma exaustiva análise das vantagens políticas decorrentes da eleição por sufrágio directo e universal.

7. — Cfr., para uma visão geral do problema da eleição presidencial, tal como hoje se apresenta, a intervenção do deputado Sá Carneiro, na Assembleia Nacional, Diários das Sessões, n.º 102, p. 2047 e segs.

8. — Cfr. Parecer n.º 24/X, loc. cit., p. 1770 (79).



Tema: o mar

Há dias, o carteiro, inesperadamente, entregou-me uma carta remetida pelo meu velho companheiro de escola, o gordo Policarpo. Como não é hábito o arreigado fusiteense escrever-me, fiquei deveras intrigado e apressei-me a devassar o seu conteúdo. O que li deixou-me tão pasmado, que não resisti à tentação de contá-lo aos meus estimados leitores:

Caro Reis d'Andrade

O meu maior desejo é que a tua família já esteja toda de popo para o ar na praia, bronzendo-se ao sol, que eu estou de saúde, muito embora com algumas borrejas nos pés.

Escrevo-te hoje, proposadamente, para seres tu o primeiro a mandar para o jornal uma importante notícia. (E depois dás que não sou teu amigo!) Trata-se do seguinte: No sábado do estive no Parque Mayer a assistir a uma sessão do Canal 13. Deu-me para ali, o que queres? Qual não foi porém o meu espanto, quando ouvi a descrição da viagem do pedreiro de Grândola e a recepção que tinha tido em Paris por parte dos emigrantes portugueses. Esse homem cometeu o extraordinário feito de ir de Lisboa a Paris e vice-versa em bicicleta.

Pois bem, inspirado nessa viagem, resolvi eu, Policarpo, fazer esse trajeto a pé! Admirado, hein? Até eu; mas o certo é que, tal como os grandes exploradores, sinto nas pernas um formigamento que me incita a caminhar como os andares viajantes de antanho. E os Capelos ou os Ivens, não desdenhariam de me ter a seu lado, muito embora eu gostasse mais de andar de automóvel. Vou de Lisboa a Paris a pé e sem quaisquer espécies de subsídios. Primeiro, porque não os quis aceitar; segundo, porque não mos deram!

Entretanto, a minha viagem dura já há seis dias. Abalei de Lisboa no domingo de manhã, com um único par de sapatos e hoje fui me encontrar em Vila Franca do Xira.

E daqui que te escrevo. Isto, porque estando a descansar, sentado na esplanada de um café à beira Tejo, fui surpreendido por uma descoberta maravilhosa: sobre uma mesa a meu lado, via-se um programa das festas da Fuseta. Exactamente, meu caro amigo, um prospecto das festas da nossa querida terra. Instantaneamente, a saudade invadiu-me e, emocionalíssimo, os olhos encheram-se-me de lágrimas e principiava a soluçar. Tanto, que um senhor que se encontrava ali perto a olhar para os meus sapatos, abanou a cabeça tristemente, foi a casa e trouxe-me um par de botas quase novas.

Mas voltando ao programa das festas, verifico que havia um concurso de quadras cujo tema obrigatório era o mar. Bem feito! Obrigar todos os poetas portugueses a conhecer o mar da Fuseta, pois então!

Ora como deves saber, eu também tenho veia poética. Lembra-te daqueles versos que fiz uma vez na escola e pelos quais levei meia dúzia de reguadas? É claro que não podia ficar agora insensível a tão formidável concurso. Todavia, em virtude da viagem pedestre que resolvi empreender, não me posso deslocar à terra natal nestes tempos mais próximos. Daqui a bocado vou atravessar o ponto e conto estar lá para o fim do mês em Arraiolos. Daí até Elvas é um tiro. Oh Elvas, oh Elvas, Badojos à vista!

O pior é a passagem da fronteira. Como estou muito magro, tenho cara de contrabandista e são capazes de me prender. Bem, mas isso ainda vem longe e o que interessa agora é concorrer ao concurso das quadras. Aqui te envio algumas, que járd o favor de enviar à comissão organizadora:

Fuseta da barra que anda
E vai desandando para leste
Andas sempre apouquada
Quando há cachão do sueste!

(Esta não fala em mar, mas fala na barra e no cachão do sueste que é a mesma coisa).

Fuseta da minha alma
Terra branca de cair
Os teus barcos ficam em seco
Quando vão sair p'ró mar!

O «branca noiva do mar»
Rainha de Portugal
Tens as pescadas mais belas
Da Beirinha e do Charual!

E pronto, acho que para ganhar o primeiro prémio não seja preciso mais nada. Não fazes parte do júri? Quando chegar a Paris manda-me um lindo postal ilustrado com a Torre Eiffel. Entretanto, abraça-te o amigo

Policarpo

TAVEM
O FRIGORÍFICO A GÁS BUTANO
MODELO Q 120

TOTALMENTE AUTOMÁTICO DE BAIXO CONSUMO (uma botija para cerca de 45 dias)
MODELOS DE 120 e 270 Lts.
EQUIPADO COM PÉS

Na cidade, no campo, na praia em toda a parte, TAVEM tem mais vantagens

Representantes:
Rua D. Estefânia, 98 - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

SABEL

JORNAL DO ALGARVE
N.º 746 — 10-7-1971
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se saber que no dia dezasseis do próximo mês de Julho, pelas catorze horas, no Tribunal desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que a Agência Comercial de Faro, Lda. com sede em Faro, move contra Mota, Irmão & Sousa, Lda., com sede nesta Vila, se procederá à arrematação em hasta pública — segunda praça — para ser vendido ao maior preço oferecido acima de metade do valor constante dos autos, um balcão frigorífico marca «Frimar», desarmado, aparentando estar em bom estado de funcionamento, o qual se encontra à guarda deste Tribunal.

Vila Real de Santo António, 1 de Julho de 1971.

Pelo Escrivão de Direito,
a) Raul Eduardo Martins
Serina

O Juiz de Direito,
a) Agostinho de Castro
Martins

Frigoríficos alugam-se
Informa na Avenida da República, 58 — telefone 291 em Vila Real de Santo António.

Notícias de LOULÉ

DUAS palavras apenas. Não de desânimo, mas de constatação e tristeza. Os louletanos estão em fase de crise de desinteresse pelos seus problemas vitais, ou apenas num período de refluxo de cepticismo colectivo que com o destruir incutido-lhes nova vitalidade e dinamismo?

Desde há muito sabemos que o povo de Loulé, quando tocava a coisas ou empreendimentos aos quais se ligava o desenvolvimento ou uma esperança de progresso para a sua urbe ou para o seu concelho, acudia com todo o entusiasmo, com toda a sua fé, a fazer coro com a causa comum, a concentrar-se e a entreajudar-se com garra e vigor, enfim a tomar a defesa e apoio até com impetuosidade, desde que o denomina-

dor comum fosse o destino ou o futuro antevisionado. Assim foi quando se agitou o problema do desvio do caminho de ferro que galvanizou todos os louletanos residentes no País e no estrangeiro e que conseguiu levar junto do ministro das Obras Públicas uma representação de mais de duzentas pessoas, ou seja o escol do concelho, as suas forças vivas, os representantes de todas as actividades concelhias, e a mobilizar todos os meios de divulgação e incitamento à ideia comum.

Que sentimento sociológico se passa, que consegue amolecer vontades, empurrar iniciativas e perspectivas, empanar a compreensão geral, de forma que se bloqueie um ou outro que se diluidia por uma causa justa e da qual só quem não for louletano se pode abstrair, pelo menos, de dar uma opinião se não um alento ou ajuda?

Vem-nos esta preocupação por não sentirmos o apoio, o entusiasmo, a tal crença e a tal fé a que estávamos habituados em situações de maior crise, de maior comunhão e concentração de boas vontades.

Há um projecto de variante à E. N. n.º 2 de Faro a Chaves, que prevê quase todo o percurso em declives suaves, sem curvas nem ladeiras, ligando Sair e Almôndovar por uma quase auto-estrada ou via rápida e que representa a melhor e mais cómoda ligação de todo o Algarve com Lisboa, indiscutivelmente das mais fáceis e acessíveis, programada para o centro e Sotavento do Algarve, que viria beneficiar a sede do concelho com a passagem obrigatória de todo o trânsito, um plano que faria Loulé deixar, em qualquer tempo, como um passo agigantado, veículo de uma projecção de grandezza e desenvolvimento sem paralelo, no seu futuro.

Interessam-se por esta solução, não só Loulé, mas todos aqueles concelhos que quiseram ter o problema de uma abertura rodoviária decente, mais não seja que a ligação do aeroporto de Faro à capital do País.

Sabemos que alguns municípios verdadeiramente conscientes do interesse que esta ligação teria para o Algarve, apoiam decididamente esta solução que é, de longe, a que serviria a Província e constituiria só por si a maior infra-estrutura ao serviço do turismo nacional. Mas admiramos e surpreendemo-nos a falta de apoio de muitos e dedicados louletanos que, ao representarem a terra-mãe, têm posto todo o seu zelo, entusiasmo e dedicação, por não aparecerem com o valor da sua colaboração em jornais regionais ou de grande tiragem em defesa de uma estrada que tanto beneficiaria o seu concelho e seria o maior melhoramento que se poderia conseguir para esta Província.

Na realidade, já em tempos ouvimos de outras pessoas palavras de entusiasmo e encômio que são de agradecer e apreciar e isso mais nos surpreende e admira quando, nestes casos, aparece um ou outro escrevinhador a confundir nos jornais, interesses pessoais ou de aldeia com problemas de fundo provincial ou nacional sem ter em conta que se não trata de abrir mais uma estrada mas de aceitar ou deslejar o estudo de uma variante à E. N.º 2 de Faro a Chaves, variante essa que o estado da J. A. E. promoveram como solução mais adequada.

R. P.

Faro vai homenagear a memória do dr. Silva Nobre

O artista algarvio Sidónio d'Almeida ultima o busto do benemérito médico dr. João da Silva Nobre, a quem a capital algarvia vai tributar merecida homenagem. A Câmara Municipal de Faro, conforme noticiamos de já, decidiu dar o nome do emérito dos pobres ao Largo do Bouzela, fronteiro ao prédio onde viveu e morreu o dr. Silva Nobre. Espontaneamente têm continuado a afilhados contributos para que ali seja colocado um busto num testemunho de saudosa gratidão a quem passou sua vida fazendo o bem.

Hoje registamos mais as seguintes presenças:

José António Gonçalves Jr., 500\$00; José Faria Pavia, 50\$00; Mário Dias, 100\$00; João Armando Passos Afonso, 50\$00; José Azinheira Rebelo, 100\$00; José Rosa Nunes, 50\$00; Francisco Daniel, 300\$00; Emílio Gavilanes de Sousa, 100\$00; José da Conceição Flor, 50\$00; C. Daniel, 50\$00; Luís Rosário, 100\$00; Pedro Martins, 50\$00; Filipe Vieira, 100\$00; Sidónio d'Almeida, 100\$00; Luís Massarico, 20\$00; José dos Santos Martins, 10\$00; José Viegas Jacinto, 500\$00; Artur de Sousa, 20\$00; José Elói Cachola, 100\$00; Emílio Santos, 200\$00.

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE
TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Vendedor / Negociador
Precisa-se para entrada imediata. Compra e Venda de Propriedades.
TUFNELL, LDA., Rua Conselheiro Bivar, 10 — FARO.



PISCINAS...

Filtros de Areia e todos os restantes acessórios e equipamento para piscinas da conceituada marca Americana SWIMQUIP.

Preparados químicos para tratamento da água contra algas, bactéria e correcção do cálcario.

ENTREGAS IMEDIATAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Consulte o Importador e Representante Exclusivo:

M. Pires Vitória

Rua Serpa Pinto, 56-A

Telefone 24883

FARO

ECONOMIA

O Algarve dos hotéis

Lemos há pouco tempo (1) que por iniciativa de uma sociedade luso-americana, a partir de Julho se iniciará a construção no Algarve de mais onze grandes unidades hoteleiras e também de aldeamentos turísticos e blocos de apartamentos, calculando-se que este conjunto tenha capacidade para albergar 15 000 pessoas. Dizia-nos o autor da notícia que também seria construído «todo o suporte de apoio a este conjunto habitacional», o que a nosso ver não nos parece que seja mais do que a construção de supermercados, locais de diversão, etc.

Ora aqui começam as nossas dúvidas sobre a sua utilidade tanto a nível nacional como regional.

1. Será que está na mente dos empresários de tal projecto dotar esse conjunto hoteleiro também das infra-estruturas que permitam o abastecimento alimentar, e não só das possíveis 15 000 pessoas que o irão ocupar, a exemplo do que se está a tentar fazer em Vila-Moura? Duvidamos, bastante disso, apesar de não estar contido no texto que lemos, nada que o afirme ou desminta. Donde poderemos concluir que se tal não acontecer, a procura acrescida de tais bens se irá exercer sobre os mesmos circuitos de Produção e Oferta já existentes, o que levará consequentemente à subida do nível de preços no consumidor, visto que nos anos mais próximos tal também se verificou devido a elasticidade rígida da oferta em relação à procura. Temos que a evolução deste nível de preços no consumidor nos últimos anos na cidade de Faro foi:

Índice de preços no consumidor
(Base 100: 1/7/61 a 30/6/62)

| Anos | Índices | Variação % Anual |
|------|---------|------------------|
| 1961 | 98,8 | — |
| 1962 | 101,3 | + 2,5 |
| 1963 | 101,1 | - 0,2 |
| 1964 | 103,2 | + 2,1 |
| 1965 | 116,4 | + 13,2 |
| 1966 | 128,9 | + 12,5 |
| 1967 | 134,6 | + 5,7 |
| 1968 | 142,1 | + 7,5 |
| 1969 | 151,5 | + 9,4 |

Fonte: Anuário Estatístico — I. N. E. — 1969

Observando o quadro vemos como facto notável a tendência constante para a subida desse nível de preços, só desmentida nos anos de 1963 e 1967 — podemos apontar que essas descidas absolutas em 63 e relativa em 67 são derivadas à crise de 61-62 (guerra no Ultramar) e de 66 (crise estrutural). Da tendência apontada concluímos a sua continuação (salvo se factores não previsíveis vierem a aparecer) e sendo assim quem são os prejudicados com isto? É evidente que serão aqueles que não estão ligados ao ramo onde se geram os novos rendimentos.

É por isso que nestes moldes não serão os Algarvios (como total e não como parcela) que ganharão alguma coisa com este novo investimento, nos moldes em que positivamente será feito e se se mantiverem as condições estruturais do passado próximo e presente.

2 — Este acontecimento vem provar mais uma vez à evidência as contradições implícitas na for-

mulação dos objectivos prioritários de índole económica expressos pelo Governo na Lei de Meios para 1971. Sendo um desses objectivos a contenção das tensões inflacionistas existentes na Economia Portuguesa, será que é assim que ela se vai fazer? Se o problema existente já há anos é o de uma Procura maior do que uma oferta no mercado de bens, será que aumentando ainda mais a Procura através do aumento de meios de pagamento em poder do consumidor e do aumento destes, se incentiva a oferta? É evidente que não.

3 — Continua-se, com investimentos como este, a fomentar um desenvolvimento desequilibrado dos diversos ramos produtivos, o que é a lei fundamental do desenvolvimento capitalista, em vez de se procurar fazer um desenvolvimento harmónico dos mesmos. Embora a longo prazo se possam vir a corrigir estes desequilíbrios estruturais da Economia (o que não cremos), todos teremos sofrido até lá os efeitos derivados duma distorção deste tipo.

4 — Apontemos também o facto de ser uma sociedade luso-americana que vai financiar este investimento. Vê-se mais uma vez que continua a penetração de capital estrangeiro na nossa Economia (desconhecemos nesse caso a sua quota de participação no empreendimento) nos sectores susceptíveis de proporcionar altos lucros e como já frisámos em artigos anteriores o sector turístico é um deles.

Teria bastante interesse saber qual é o nível de participação do capital estrangeiro em todos os empreendimentos turísticos do nosso País e principalmente no Algarve, para verificarmos até que esse sector não está nas «nossas» mãos. Infelizmente esses dados são de difícil senão mesmo de impossível acesso para nós, como para muita gente. Claro que também não poderemos desligar esta crescente penetração do capital estrangeiro neste sector, e não só), do decreto-lei que permite a livre exportação dos lucros para os países donde o capital aplicado é originário.

Para finalizar salientaremos que no Algarve onde sempre se distinguiram duas zonas de desigual desenvolvimento, motivado em grande parte pelas condições mesológicas e que geralmente se designam pelo «Algarve Litoral» e pelo «Algarve da Serra», teremos em breve, senão já, que passar a distinguir uma outra além dessas e a que, não por ironia mas sim pela realidade objectiva que é, teremos que chamar «Algarve dos Hotéis».

(1) Jornal «A Capital» — 20/6/71

Francisco Gonçalves

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

honras aos cosmonautas após a surpresa e emoção provocadas pela tragédia. E assim a conquista espacial ganhou mais três mártires.

A aventura cósmica continuará na União Soviética e nos Estados Unidos. A Ciência conquista as suas vitórias à custa da experiência. E em todos os tempos esses triunfos têm tido as suas vítimas. É o preço que o homem tem de pagar pela eterna curiosidade que o devora.

No sector espacial parece adivinhar-se um novo rumo, que pode levar a uma protecção das vidas humanas. Trata-se da futura cooperação técnica entre americanos e russos, pelo que já se iniciaram conversações junto da NASA. O recente pedido do governo de Moscovo para que o espaço cósmico seja objecto dum estatuto que o internacionalize e o coloque ao abrigo duma utilização perniciosa para o homem vem também ao encontro desta ideia. A Ciência deve servir em igualdade de circunstâncias o Universo com os seus conhecimentos, para lá de ideologias políticas, de paixões e de fronteiras.

Deste modo, só haveria a lucrar com uma verdadeira união de ordem técnica entre os cosmonautas soviéticos e americanos. Os louros ou as derrotas seriam divididos entre si, como aliás tem acontecido até aqui. Simplesmente com a unificação dos esforços dos cientistas dos dois países tudo caminharia mais à vontade, mais seguro e mais certo. As hipóteses de erro seriam muito menores e a caminhada seria com certeza mais rápida e proveitosa para todos.

Juntos no espaço, a URSS e os Estados Unidos ficariam mais fortes, até porque não há aí povos a conquistar nem ideais a expandir.

Mateus Boaventura

Aluga-se ou trespassa-se

Uma mercearia no sítio da Altura, por o dono não poder continuar à frente do negócio. Trata José dos Santos Couto — Altura.

no tormento da economia dos algarvios, designadamente das classes modestas, que são a grande maioria. E, sob a alçada de um fatalismo irredutível, porque tem de acompanhar com a sua magra bolsa os preços que as bolsas gordas dos turistas pagam, sem olhar, por tudo quanto lhes apetece, o algarvio sobrevive, assim, em natural dificuldade, periclitando no meio de um pomposo turismo que não pratica mas que lhe ri escarninhamente no bailado do fecho das suas contas.

Não será tempo, ainda, de acudir em grande força aos dias amargurados deste singular turista que não sai da sua casa?

Sebastião Leiria

Espaço de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

hoje, lamentavelmente, os algarvios vieram encontrar-se, designadamente no campo material, nessa situação de tolinhos. Turistas de si mesmos.

E que, por desgraça, enquanto facultávamos com gosto as nossas coisas e os nossos bens, e mais ainda, clamávamos alto em toda a Imprensa provincial, para que viessem visitar-nos, ver e usufruir das nossas maravilhas, foi-se agiticadamente montando a competente máquina gigantesca da indústria hoteleira, para a recolha das espóritulas, frutos diletos do que de nossos bens subdividimos mas, por outro lado (e aqui o ponto crítico), ninguém curou das infra-estruturas — vá lá a palavra já sedida de estar na moda — que viessem obstar ao encarecimento da vida dos algarvios e, consequentemente, ao seu empobrecimento e desgosto.

É paradoxal que enquanto uma torrente de ouro estrangeiro inunda o Algarve de lés a lés, os algarvios estejam cada vez mais pobres. Lamentavelmente, esta é verdade gritante e incontrovertida.

Os algarvios não podem sentir hoje a grande alegria de partilhar ao turismo as belezas da sua terra porque foram abandonados às crescentes dificuldades ingenuamente por si criadas, sim, mas que cumpria aos órgãos de interesse geral acautelar e defender. Havia necessariamente que incrementar toda uma também gigantesca vaga de produção em todos os sectores, com relevo especial para a horticultura e para a pesca e no entanto, pouco ou nada se fez. Encontra-se a desprevenida Província em solitário debate contra a tão monstra sobrecarga, apenas com os seus meios de produção e recursos tradicionais.

Era inverosímil que a escassez e o encarecimento não surgissem no ambiente, e que não se tornassem

Martins & Azevedos, L. da

Rua Dr. António José de Almeida, 1-A
Telefone 72637 — OLHÃO



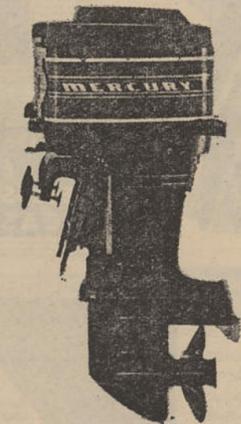
AGENTES PARA O SOTAVENTO ALGARVIO DOS MOTORES

MERCURY Outboards

Modelos de 4 a 135 HP.

MERCURUISER Stern drives

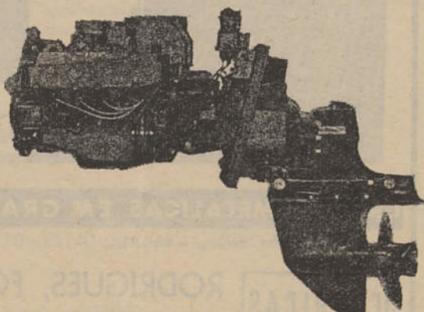
Modelos de 90 a 325 HP.



Peças Acessórios Lubrificantes

Assistência Técnica Especializada

Barcos de recreio Artigos Náuticos



QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PUBLIVISÃO DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8e89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L. Telef. 01633 - Telog. Telef. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. R. de MESSINES - Algarve - Portugal

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

com a prontidão exigida, tanto mais que esse momentoso caso originou à Câmara no ano de 1970 uma despesa de mais de 120 contos. O subsídio, esse é que não chegou ainda que a resolução completa do caso esteja dependente de outras entidades, concretamente a CEAL e os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos.

A política da habitação: o equivalente a quatro fogos. «Uma grande ambição do Município» afirma o presidente Duarte Fragozo.

Mas o grande problema é este: os esgotos de Burgau, Salema e Sagres, A Comissão Regional de Turismo orçamentou uma primeira fase em dois mil contos.

O município revela também uma preocupação com a valorização turística do concelho: a praia da Salema tem balneários que até são um exemplo para praias algarvias de outros concelhos mais ricos, a praia do Castelejo tem um acesso fácil, os arruamentos de Vila do

Bispo foram quase todos alcatroados.

A política da saúde é que não é possível: o concurso para assegurar um médico municipal abriu nove vezes e nove vezes fechou sem interessado.

Por contas: as receitas foram de 5 406 944\$30 e as despesas 3 631 826\$10.

175 000\$00 das despesas foram para a construção de um armazém municipal na praia de Salema; 1 511 122\$00 para a construção de central elevatória; 100.000\$00 para os quatro fogos do bairro abandonado e 231 217\$30 foi quanto custou o C. M. para a praia do Castelejo.

Entre as receitas: 689 244\$40 vieram de impostos e o fornecimento de água deu 603 892\$40. Entre as rubricas restantes das receitas ordinárias os quantitativos foram todos muito mais baixos.

TINTAS «EXCELSIOR»

RECLAMAMOS LUMINOSOS

NÉON PLÁSTICO CÁTADO FRIO

PUBLIVISÃO, S.A.R.L.

Rua Fr. Lourenço S. Maria, 14
Tel. 22034 - Apartado 33 - FARO

ADEBOM

Boutique

NOVIDADES DE VERÃO

Modelos exclusivos de Delfieu

Bijuterias modernas e sensacionais

Rua José Estêvão, 6

FARO

APLIQUE O SEU DINHEIRO

em **J. Pimenta, SARL**

e obterá o melhor rendimento

compre o seu apartamento e faça a escritura imediatamente

- 15 anos de experiência
- Mais de 6 000 clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 140 contos
- 50 000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250 000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor o servir

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações:

J. PIMENTA, SARL

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 — 47843

A «dívida» portimonense a Manuel Teixeira Gomes

(Conclusão da 1.ª página)

ir-se-la fazer. Mas nada se estudou; muito menos se fez. E é pena. Porque quem melhor que os «Amigos de Portimão», logicamente «amigos» de Teixeira Gomes, poderia lançar mãos à obra que, mais dia menos dia, tem que ser feita?

Urbano Tavares Rodrigues, no «Diário de Lisboa» já esquecido de 13 de Janeiro do ano passado, lançou a ideia da construção de «uma cidade chamada Manuel Teixeira Gomes». Utopia magnífica, que o ilustre escritor alentejano não deixa por isso de considerar um sonho irrealizável. Que os burgos aqui nascidos na década passada, e os que haverão de nascer do matrimónio turismo-alta finança, têm outros nomes que não os do autor de «Agosto azul» — são Torralta, são Prainha, são Vilamoura, serão qualquer Outra Coisa nascida à beira-mar, mas nunca «Teixeira Gomes». Que se não é fácil aos portimonenses perpetuar numa praça da sua terra natal a memória do grande escritor e homem público que foi Teixeira Gomes, como há-de então se-lo isso de dar o seu nome a uma cidade, ou a uma praia, ou a qualquer Outra Coisa como o Urbano sonhou entre reminiscências de um cenário das «Novelas Eróticas»?

E, contudo, se é certo não haver neste país uma cidade de Camões, ou de Eça de Queirós, ou de Fernando Pessoa, ou de qualquer outro dos grandes vultos das letras pátrias (daí que para a «cidade Teixeira Gomes» houvesse, para além de tudo, também a dificuldade

de de ser pioneira na criação de tais topónimos), certo é que um monumento, uma memória, um simples busto, raros serão os que ainda os não têm em sua terra natal, ou de naturalização, ou mesmo em Lisboa que a si própria se chama a macrocéfala mãe de todos nós.

Teixeira Gomes, de entre os maiores, é dos raros esquecidos. Com notórias culpas de todo o país, que o deixou exilar-se lá donde só voltou entre quatro tábuas, largos anos após a sua morte em terra estranha. Com redobradas culpas para a sua terra de origem que nunca esqueceu, esta Portimão sedenta de presente e de futuro, mas que tão mal, no entanto, cuida do seu passado, e que tão pouco agradece o labor dos raros dos seus filhos, o maior dos quais Teixeira Gomes, que a têm engrandecido e honrado ao longo dos tempos.

Espera-se, ainda, que os homens de Portimão, os homens de hoje, sejam lúcidos e coerentes consigo próprios. As palavras que se profere, em situações de que seria legítimo aguardar-se a máxima representatividade, não podem ficar apenas como jogos de sociedade, após jantares onde, por acaso, até se dizem coisas; as palavras de dirigentes de associações responsáveis terão, elas mesmas, de o ser, a menos que só sirvam de capa a importâncias balofas e incompetentes. Que as palavras não são inúteis, claro; só que a sua utilidade é incomensuravelmente maior quando ligadas a actos. E é isso que se pretende.

Há que nomear uma Comissão de Trabalho pró-monumento? Que se nomeie. Há que lançar uma campanha local, regional e nacional para recolha de fundos? Pois que se lance. Há que remover indiferenças, desmoltar incompreensões, encaminhar ao trabalho os que entendem que sim mas que também? Então que se faça.

Estes problemas, como todos, afinal, não se resolverão com o simples «chavemos de ver». Há que fazer. Rotários, «Amigos de Portimão», Câmara Municipal, associações de várias ordens, todos não serão demais para levar a obra à frente. Todos. Seria belo não vos parece? — ver pela primeira vez toda a cidade a trabalhar para uma obra comum. Que poderá ser esta. Entretanto, e de quando em quando, ouve-se falar da dívida de gratidão que Portimão tem em aberto para com a memória de Manuel Teixeira Gomes. De tanto ouvir falar, já muitos se não apercebem de que a coisa é urgente. Urgente que se passe das palavras à acção. Urgente que deixemos de ser tão comodistas e vagos de atitude. Gente — precisa-se!

Candeias Nunes

Crónica taurina

Forcados portugueses são êxito em Espanha

Forcados só os há em Portugal. Já explicámos nestas crónicas a sua origem e as fases por que passaram até ao momento actual.

Agora, porém, os forcados não fazem só as delícias do público português. Também em Espanha são êxito, mesmo quando enfrentam touros difíceis e perigosos.

Os rapazes do Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, capitaneados por Nuno Salvação Barreto, deram no passado sábado às gentes de Pamplona, na corrida de «crojanes» os momentos mais altos do espectáculo ao pegarem com galhardia e valentia o terceiro e sexto touros, Touros em pontas, mansos, difíceis e cheios de poder, de onde se prova que mesmo que em Portugal se venha a matar touros e a tourear-los em pontas, os forcados não terão de acabar, antes pelo contrário, terão oportunidade de demonstrar ainda mais as suas aptidões físicas e artísticas.

Apesar de ter trazido dois elementos colhidos, Nuno Salvação Barreto e o seu grupo estão de parabéns. O Grupo dos Amadores de Lisboa, após a corrida nocturna de Pamplona, regressou a Portugal para pegar nas festas do Colete Encarnado em Vila Franca, onde teve óptima actuação.

No próximo dia 17, realizar-se-á uma corrida nocturna no redómio de Vila Real de Santo António, cujo cartel ainda desconhecemos.

Vitor de Veiros

Arrenda-se

Em Faro, grandes armações com grande logradouro. Trata J. P. Bárbara Jr., Lda. — Faro.

Reunião da Acção Nacional Popular

Decorre amanhã em Faro uma reunião da A. N. P., em que participam cerca de 150 elementos da Comissão Distrital e Comissões Concelhias do Algarve.

A reunião tem como objectivo a análise do momento político nacional e suas incidências na problemática regional. Os trabalhos iniciam-se às 15 horas.

Auto-Rádio

Issem PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

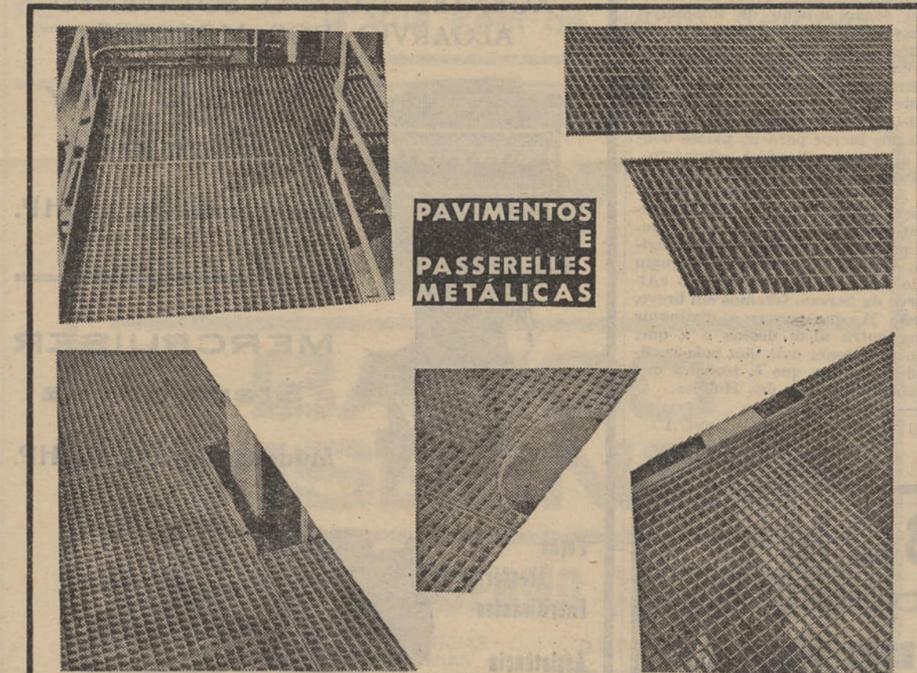
FARO Apartamentos

Vendem-se 4 assoalhadas. Boa localização. Telefone 24660.

PRÉDIO

Com dois elevadores, em construção na Rua Aboim Ascensão, em Faro: Vende-se habitações com 4 e 5 assoalhadas.

Telefonar para 25347 (Faro) das 9 às 13 horas ou escrever para Apartado 133 — FARO.



PAVIMENTOS E PASSERELLES METÁLICAS

GRELHAS METÁLICAS EM GRADEADOS E EM AÇO DISTENDIDO

FÁBRICAS

RODRIGUES, FONSECA & CARVALHO, LDA. RUA DE SERPA PINTO, 269-271—Telefones, 41016-490193—PORTO

ETP 15

BARCOS DE RECREIO ZODIAC

OS MAIS FAMOSOS BARCOS PNEUMÁTICOS DESPORTIVOS A REMOS OU MOTOR PARA A PESCA, SKI AQUÁTICO E CAÇA SUBMARINA



ZODIAC A MARAVILHOSA SEGURANÇA DESPORTIVA EM QUALQUER ÉPOCA

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 66 7794/8

Armação de Pêra e o seu futuro

(Conclusão da 1.ª página)

te, trechos dos mais belos do litoral algarvio, com importantes e maravilhosas fumas, artisticamente cinzeladas pelo mar, inúmeras praias, lugares paradisíacos de sonho e poesia onde esqueçamos as cansaças e agruras da vida para sonharmos inebriados na envolvente magia da ressonância marítima. Trata-se, sem dúvida, de uma zona costeira muito bela.

Porém, para que tudo isto possa ser visitado e convenientemente apreciado, torna-se imprescindível a construção de uma larga avenida, à beira-mar plantada, a ligar Armação de Pêra à Pedra da Galé, com parques arborizados em toda a extensão, completando-se assim este maravilhoso conjunto, num cartaz turístico esplendoroso e atraente.

Eurico Santos Patrício

VENDE-SE TERRENO

Com 2 200 m², em Alcantarilha, com árvores de fruto. Trata Silvestre Jesus Guerreiro, Quinta Dr. Sezinando, n.º 3 — Estrada Nacional — Alcantarilha.

CORREIO de LAGOS

AS QUOTAS DO CONSELHO GERAL DO GRÉMIO DA LAVOURA

Que a direcção do Grémio luta pelo aumento de quotas, comprova-o a reunião do conselho geral que em 1 deste mês se efectuou.

Os procuradores presentes, voltaram a pronunciar-se contra o aumento, alegando com justificada razão, a situação aflitiva da Lavoura. Necessário se torna agora que da parte dos que servem o Grémio haja espírito de compreensão, declarando-se prontos a actuar sem aumento de vencimentos, pois decerto não ignoram que o Grémio, apesar de classificado de 1.º pelo número de associados, não consegue, talvez por ausência de facilidades em fornecimentos de adubos, sementes e outros artigos necessários às explorações agrícolas, atingir a posição de 3.º.

Registamos com pesar que o presidente da direcção se tivesse oposto à entrada de sócios que não faziam parte do conselho geral, pois, estando este deficientemente representado, a presença dos mesmos, sem direito a pronunciar-se, serviria para testemunhar o ocorrido, e talvez não prejudicasse o que está legislado.

OS BURROS COM DENTES CARIADOS

Bem haja Candeias Nunes, por trazer à luz o postal de um anónimo que decerto enfiou a carapuça relativamente aos «burros que pastam malmequeres», porque, apesar do anonimato ser a arma mais ignóbil, e usado, pois, pelas pessoas de baixos sentimentos, não deixa de ter interesse no sentido de nos prevenirmos contra os mal intencionados.

O signatário já tem sido vítima de correspondência anónima, arma muito usada em Lagos, mas estava convencido de que na vizinha Portimão, por mais evoluída (pelo menos goza de tal fama) não surgissem seres como são os que recorrem ao anonimato revelador de cobardia sem limites.

«NA ESTACÃO DE CAMINHO DE FERRO DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO NÃO PODERÃO SERVIR MELHOR?»

Através do *Jornal do Algarve* do passado dia 3, tivemos conhecimento do esclarecimento do sr. chefe do Serviço de Relações Públicas da C. P. sobre o nosso apontamento inserto no jornal de 8 de Maio.

Infelizmente, o mesmo não é de molde a fazer-nos calar, porque sendo regularmente permitido o uso das instalações sanitárias apenas aos utentes do caminho de ferro que utilizam os transportes, a utilização por pessoas estranhas em casos excepcionais, especialmente por senhoras, como o que apontamos, prestigiará os que a permittem, e, consequentemente a C. P.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 2 deste mês realizou-se o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 2.ª E. R./71.

Destacamos as palavras que foram proferidas pelo aspirante sr. Trindade Tomé, e pelo capitão da unidade, tendentes a despertar sentimentos nobres e elevados em quantos as ouviram.

NÓS E A F. N. P. T.

Através de troca de impressões com o técnico agrícola da F. N. P. T. no Algarve, sr. Joaquim Nunes, ficámos inteirados da acção que tal organismo vem desenvolvendo pelo País fora, e chegámos à conclusão de que a preocupação máxima é de servir os produtores. Nem tudo consegue a F. N. P. T., porque ao Governo nem sempre é possível deferir pretensões, ainda que justas e razoáveis. Mas uma coisa é certa: a melhoria nos preços dos trigos para venda, ainda que pequena em relação às necessidades dos produtores, vai ser um facto. O Algarve vai ter um porto de calibragem onde a prática aconselha. Seja ele no Sotavento ou no Barlavento, devemos aceitá-lo por bem, porque a F. N. P. T. não pode nem deve preocupar-se com os interesses desta ou daquela localidade, mas sim com os interesses dos produtores que representa.

Uma nota curiosa que registamos: O produto das sobras que em qualquer celeiro se verifica e rateado pelos produtores representaria, para alguns, incómodo em receber a parte que lhe competisse, reverte para obras que valorizem a acção da F. N. P. T.

Quando à zona abrangida pelos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, confiada ao Grémio da Lavoura de Lagos, registamos com agrado que se não tenham verificado prejuízos, que chegámos a prever por trigos ceifados e debulhados, e acto contínuo armazenados. Quanto à recepção nos celeiros que julgávamos deficientes por confiada a pessoa quase analfabeta, teve o sr. Nunes ocasião de nos demonstrar que é perfeita, pois o encarregado de tal serviço, dentro do princípio «querer é poder», se tem esforçado a ponto de preencher de forma precisa e clara todos os documentos que competem ao fiel de armazém, e, assim, consideramos a F. N. P. T. digna da nossa confiança, pois o facto de só nos obrigar à entrega do trigo e assegurar preços para cevada, aveia, centeio e milho, contribui para que a confiança dos produtores se tornem menos especuladores.

O TRANSITO E AS ESPLANADAS

Lamentamos ter de voltar mais uma vez ao assunto do trânsito em Lagos. Embora tenhamos conhecimento de que as alterações agora em curso são produto de aturado estudo de comissão constituída para o efeito, a população está inconformada com algumas. No art.º 1.º do Código de Estradas que refere a liberdade de trânsito, lê-se a certa altura que é proibido tudo o que possa embarçar o trânsito e comprometer a segurança e comodidade dos utentes das vias.

Atentando em tal, não será de lamentar que com o efuror das esplanadas, o trânsito seja prejudicado e, consequentemente, a cidade?

Se as esplanadas fazem falta, as ruas por onde se transita, mais larga fazem e como o trânsito aumenta de dia para dia e as ruas da cidade, regra geral, são estreitas, e tanto que poucas se podem aproveitar para estacionar e fazer trânsito em sentido único, os reparos avolumam-se por a Rua Dr. Oliveira Salazar, que liga a Rua de Lagos, conta, ficar apenas com um só sentido.

Observam pessoas que não têm quaisquer interesses ligados a tal arteira e estão integradas nas operações de trânsito, que é a única que temos em condições de se fazer estacionamento em dois sentidos, a subir e a descer, não se justificando o corte da ligação da Rua Lima Leitão com a mesma. Acrescentam que feita a ligação, não é afectada a esplanada do snack-bar e ficará a Rua Dr. Oliveira Salazar com dois sentidos ou seja a subida pela Rua Lima Leitão e a descida pela Rua Afonso de Almeida, pois se aquela já tem subida até voltar para a Rua Marreiros Neto, com mais 10 metros liga à Rua Dr. Oliveira Salazar, como se julga certo e a bem de Lagos.

Dizem ainda que para se obter este efeito, bastaria um sinal de sentido proibido no canto da Farmácia Lacobrigense, para evitar a descida da Rua Dr. Oliveira Salazar para a Marreiros Neto, como antes se fazia, e que para sinalização tendente a proteger a esplanada do snack-bar, bastariam dois traços pintados a branco no pavimento, porque se o local não tem espaço para estacionamentos impõe-se mais educação do que sinalização por parte de quantos transitam, quer na cidade quer fora dela.

Convencidos estamos de que as observações que ficam serão tidas em conta quer pela comissão quer pela edilidade, no sentido de se remediar o que, a avaliar não só pelo que fica, como por muitas outras opiniões de pessoas que julgamos sensatas, se afigura mas que deixou de ser visto, dado que resolver problemas de trânsito em localidades como Lagos não é tarefa fácil.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Um filme do Cine-Clube de Faro

Dirigido pelo técnico sr. Matos Cartuxo, correspondente no Algarve da R. T. P., o Cine-Clube de Faro vai produzir um filme em que participam exclusivamente amadores locais.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 28133 Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A R O

faça chover... quando lhe apetecer!
com a
REGA POR ASPERSÃO

WADE'RAIN



- equipada com aspersores RAIN BIRD em bronze
- tubagem em alumínio extra-leve

PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATUITOS SEM QUALQUER COMPROMISSO

representantes exclusivos:
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAL DE FARO: Largo de S. Sebastião, 10-12 — Tels. 24734 e 34834

Cantinho de S. Brás...

Juízo e nada de nervos

A PROPÓSITO de certos artigos que escrevo, um amigo particularmente dedicado, interpeliou-me à queima-roupa: «Sr. Neves, onde é que você se inspira para abordar assuntos daquele género?». Respondo que seleciono retratos do carácter das pessoas com quem contacto dia a dia, copiando defeitos de uns e qualidades de outros, mas tendo na imaginação uma figura que personifica e incarna a quase totalidade dos comentários. Com um elogio dispensável, aliás sincero, despedi-me. Mas em vez de me sentir lisonjeado, acubrunhei-me. Sou avesso a comodidades diante de testemunhas, sobretudo em cenas propícias a encontros gratuitos.

Como nesta altura do ano, há crise de noticiário cívico e fresquinhos, deberei escrever uma série de artigos do mesmo jaez — pois de facto sinto-me à vontade ao interpellá-los, para preencher o vócuo que se faz sentir na pequena caldeira, onde os destemperos das comadres e os ralhos das lavadeiras, condimentados de sal e pimenta, não conseguem furar as acanhadas fronteiras locais. Sei que devo ser comedido e prudente procurando não ferir susceptibilidades. Mas se vejo coisas mais tortas que garrochos, devo emudecer e evitar comentários no estilo que me apetece? Porquê? Alguém pode impedir-me de dar largas à imaginação?

Quero lá saber que gatinhas ou gatinhos se arranham, ou se assanham, perdendo a linha e a compostura, moldando as suas vestes ao meu padrão pessoal? Que disparate, valha-me santo Ambrósio! Espante-me surgirem voluntariamente, dizendo à boca cheia que as escabrosas vestes do «Cantinho» lhes ficam a matar. É preciso, realmente, ter coragem inaudita e espantoso desassombro para afirmarem convicções: «aquilo que sou esta semana no «Cantinho» é o meu retrato». Simplesmente pasmoso e extraordinário, levando em conta as «qualidades» inseridas.

Peco, porém, licença porque desejo, acima de tudo, ser sincero. Se tenho posto o dedo, por acaso, em cima de chagas virulentas que precisam maciças doses de estreptomocina, num estilo cuja fachada se poderá apodar de tentativa de ensaio com laivos de filosofia, será também porque a minha sensibilidade é sexto sentido, presentem certos dramas. Eu próprio, seria protagonista de alguns? Não sou como a figura mitológica que se revia nas águas dos riachos, encantada com o próprio rosto, julgando-o o mais lindo do mundo.

Manifestar espontaneamente predileção por peles de tigre, reivindicando com o espírito esquentado, pretensas personalidades inseridas em escritos, querendo tudo, tudo para eles, é inconcebível. Deixem-me escrever à vontade, agora que me deu na veneta explorar inextinguível fonte que trá alimentar por alguns meses as chamas crepitantes do «Cantinho», meu purgatório ideal. Por favor não sejam empatas e não chateiem o parceiro. Então já deram nisso, nem fazer nem deixar que os outros façam? Desarmem a loja se não o calzeiro terá de ingressar no Júpiter de Matos.

Como o «Cantinho» foi enfeitado, vivendo meio órfão por causa de outra secção fasciculada, desejaria veementemente insuflar-lhe vida e coragem, afastando nuvens de mau presépio. Por espertá-lo a vala comum, envolvido em salmos piedosos e lacrimieiras de profundas, sinto que devo injectar-lhe

nova seiva no intuito de vencer a crise promovida deliberadamente por um dos seus progenitores. Atingirei o objectivo? Os leitores o dirão, a seu tempo. Não oculto que atravessou recentemente, em silêncio, a maior tempestade da sua existência, salvando-se porque a bússula marcou o norte certo, no meio de rajadas magnéticas que por um triz quase a atingiram.

Desde que viu a luz do dia, meteu-se o «Cantinho» em brios, sensato, honesto e construtivo, com jogadas de antecipação em muitos assuntos que julgo consistem virtudes, e não defeitos. De tempos a tempos, por desfaiteio, procura algumas vezes o sentido do piarresco, comentando as aigrejas tendências báquicas do sector limitado que rende hosiannas ao filho dilecto de Júpiter. Algumas dessas inocentes audácias esbarrraram com intrínseca oposição, pelo que, tais crónicas deixaram desagradáveis recordações, por cessarem amizades que reputava de salutares. Amizades perdidas de que me penitencio lamentando a sua perda.

F. Clara Neves

NOVOS CORPOS GERENTES

Do Sporting Clube Olhanense

Sob a presidência do dr. José de Brito Barbosa, reuniu-se a assembleia geral do Sporting Clube Olhanense. Aprovado o relatório da gerência e contas referente ao exercício findo, foram eleitos os corpos directivos de 1971-72, assim constituídos:

Assembleia geral — dr. José de Brito Barbosa, presidente; dr. Arnaldo de Matos, vice-presidente; Herculano Valente e José Romão Guerreiro dos Santos, secretários.

Direcção — António Leal Júnior, presidente; prof. José Celestino Guerreiro, Joaquim Nascimento Neto e José Maria Carapeto, Melenas, vice-presidentes; Lourenço Pires Mendonça, Lúcio Mendes Correia, João Coquenão dos Santos, Norberto Joaquim Ferreira, Arnaldo Rosa Mendonça, João Martins Correia e Francisco Pedro Lopes, vogais.

Conselho fiscal — António Amadeu do Souto, presidente; Manuel Pedro Paulo, secretário e Fernando Soares Leitão, relator.

Da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — José Raminhos Correia Dourado, presidente; Luciano Martins, vice-presidente; António Martins Enrudo Chumbinho e Saul de Jesus, secretários.

Direcção — Joaquim Januário Daniel, presidente; João Manuel dos Santos Carmo, vice-presidente; Manuel Pedro Paulo e Fernando José Lopes, secretários; José António de Oliveira, tesoureiro; João Assunção Quinta Gomes e António Paulo, vogais; Joaquim Francisco Rosa Gomes e Fabrício Salvador Gonçalves, suplentes.

Conselho fiscal — Eduardo da Conceição Pires, presidente; Cipriano Dias Correia, secretário e Mário Rosendo Quintas, relator.

Da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

Na sede da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, foram eleitos os seguintes elementos directivos:

Assembleia geral — presidente, Manuel Guerreiro Pereira; vice-presidente, Arnaldo Matos Pereira; secretários, Manuel Martins Carrusca e Manuel Francisco Viegas.

Direcção — presidente, José Centelo de Sousa Martins; secretário, Virgílio de Sousa Viegas; tesoureiro, António Luis dos Ramos Júnior; vogais, Ulisses Viegas de Brito e Aurélio João Gomes Guerreiro; substitutos, Silvino Seruca Carpinteiro; Joaquim da Costa Fernandes, José Luis dos Ramos, Gentil Rodrigues Seruca e João Calvo.

Conselho fiscal — presidente, Rafael Martins Barbosa; secretário, António Laginha dos Ramos; relator, Américo Guerreiro Amado.

Comissão auxiliar — José João, Justiniano Bota Guerreiro; João Gilberto, Joaquim Manuel Nunes.

Da Associação de Futebol de Faro

Não teve a habitual concorrência a assembleia da Associação de Futebol de Faro, pois que dos 26 clubes filiados apenas 5 (Portimonense, Silves, Farense, Olhanense e Lusitano) enviaram delegados.

Foram eleitos: Assembleia geral — Aníbal da Cruz Guerreiro, presidente; Joaquim da Silva Barroal, José Maria Carapeto Melenas, secretários. Direcção — dr. Francisco Ezequiel Delinho, presidente; Francisco José Mendes Furtado, vice-presidente; Alvaro Mendes Martins Manso, secretário-geral; João Pedro Henriques Varela, tesoureiro; José António Infante, tesoureiro adjunto; Francisco Manuel Zambujal e Manuel da Silva Santos, vogais. Conselho Jurisdiccional — dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato; dr. Manuel Mendes Gonçalves e João Francisco Manjua Leal, Conselho de contas — dr. António Manuel Capa Horta Correia; dr. Amancio Cocco e dr. António Carlos Rosa Nogueira, Conselho técnico — dr. Francisco Domingos Ricardo Abreu; Jorge da Silva

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 87
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Operação 'stop' no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. promoveu uma fiscalização do trânsito rodoviário, com postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 154 veículos, dos quais 927 automóveis. Verificou-se um total de 60 infracções, sendo a maior parte por falta de apresentação do livrete. Foi detido um indivíduo por condução ilegal e participaram 60 agentes e 6 viaturas.

Cine-Clube de Faro

Com o filme «Johnny Guitar», realizado por Nicholas Ray, o Cine Clube de Faro efectuou a 30.ª sessão, com que iniciou o ciclo «western». A próxima realiza-se na segunda-feira com a película «Will Penny».

Santos e António da Piedade Rocha.

Do Sport Faro e Benfica

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sport Faro e Benfica, clube que esta época retornou à III Divisão Nacional e que pelo seu ecletismo é digno do maior apreço, presidindo à assembleia geral o arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, e tendo a lista eleita a seguinte constituição:

Assembleia geral — dr. José António de Barros Madeira, presidente; José da Fonseca, vice-presidente; Francisco Calapez e Armindo Oliveira de Sousa, secretários.

Direcção — eng. Henrique Rocha Cassiano, presidente; João Mendes Madeira, António Manuel Pontes e João Inácio, vice-presidentes; Jaime da Torre Brito, tesoureiro; António Gomes Neto, vice-tesoureiro; José João da Ponte e Castro, secretário-geral; José António Ribeiro, vice-secretário; Ramiro Manuel Casquilho, Renato Barão da Silva, Jorge Gonçalves de Almeida, Rogério Cavaco Silva e João António Lares, vogais.

Conselho fiscal — José Correia Barrote, presidente; José Eusébio Lança, secretário e Miguel Bonfim Ricardo, relator.

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

ANÚNCIO

No dia 30 de Julho de 1971 pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso 1 508 804\$00
Depósito provisório 37 721\$00

Alvará da I Categoria subclasse A da 2.ª Classe.

As propostas poderão ser apresentadas nos 30 dias anteriores à data acima indicada.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em «Habitações Económicas», Federação das Caixas de Previdência — Av. Duque d'Ávila, 169-6.º em Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Casa do Povo.

Castro Marim, 21 de Junho de 1971.

Pel'O Presidente,

José António Colaço Nunes

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO

VENTOINHAS ELÉCTRICAS

KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK apresenta o sensacional modelo **KDK-SIXTY** ELECTRO SUPER DELUXE (40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUIDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ÂNGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METÁLICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
A. C. LIMA & GODINHO, Lda
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

Propriedade Compra-se

Entre Faro e Vila Real de Santo António compra-se propriedade, horta ou sequeiro, mas com condições para regadio. Dirigir carta a José Silva — 47 Patterson Av. — Scarborough 709 — Ontário — Canadá até ao dia 15 de Julho de 1971 indicando preço e quantidade de alqueires de terreno.

VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se

Trata Agência Comercial e Turística
TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral
MONTE GORDO

Caixa Geral de Depósitos Venda de dois prédios rústicos sítos na freguesia e concelho de Alcoutim

A Caixa Geral de Depósitos faz saber que aceita propostas para compra de um ferragial no sítio da Casa Branca e do direito a metade indivisa de uma courela denominada «Bitaréu», no sítio do Capacho, inscritos na matriz, respectivamente, sob os art.ºs 1 492 e 4 209 e descritos na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob os n.ºs 8 183 e 8 184 do L.º B-20.

Serão concedidas facilidades de pagamento.

A Caixa reserva-se o direito de não fazer a adjudicação no caso de a mesma lhe não convir.

As propostas, encerradas em sobreescrito lacrado, contendo a legenda exterior «Proc.º n.º 702 — C. N. C., Administração de Propriedades», devem ser endereçadas ao Serviço do Património da mesma Caixa — Largo do Calhariz, 1.º andar, Lisboa-2 — por forma a serem recebidas até às 16 horas do dia 27 de Julho de 1971.

Mais informações, prestam-se no citado Serviço ou na Agência da Caixa em Vila Real de Santo António.



**ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.**

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

**ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.**

Em cada casa ASPIRINA.

**ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!**



Actualidades desportivas

FUTEBOL

Apontamentos de JOÃO LEAL

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Após uma prova quase toda vivida sob o signo do desinteresse, reserva-se uma surpresa para a derradeira jornada.

Vitória de Setúbal e Olanhense estão separados por um ponto e defrontam-se esta noite, no Estádio do Bonfim. Difícil é a missão dos algarvios, mas será ela tão fácil como se supõe, para os sadinos?

Futebol é imprevisível e aí reside, sem dúvida, uma das suas grandes atrações. Também o Portimonense foi buscar um valioso ponto a Sesimbra, terminando a prova de maneira satisfatória.

Logo à noite, qualificar-se-á o Olanhense para a fase seguinte da Taça? Oxalá tal aconteça. São os nossos votos.

O Portimonense em Espanha

Iniciam-se a 29 deste mês os treinos do Portimonense, sob a direcção de António Gama.

Em 16 e 17 do próximo mês, a equipa barcelonesa tomará parte num torneio luso-espanhol organizado em Sevilha, com a participação exclusiva de equipas da II Divisão.

É provável ainda que nesta deslocação o Portimonense efectue mais encontros na Andaluzia.

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Olanhense, 3 — Seixal, 1
Sesimbra, 1 — Portimonense, 1

JOGO PARA AMANHÃ

Vitória de Setúbal — Olanhense

Projecta-se a criação da Associação Distrital de Desportos de Faro

Sob a presidência do dr. João Ataíde, inspector de Desportos, decorreu na Associação de Futebol de Faro uma reunião com vista a criar uma Associação Distrital de Desportos. Presentes delegados das associações federadas e elementos afectos à nataçã e ao andebol.

Foram debatidos assuntos relacionados com a iniciativa anunciando-se novo encontro para definição do caminho a seguir.

CICLISMO

Começa a concretizar-se a grande «máquina» da 34.ª Volta a Portugal em Bicicleta. Três formações estrangeiras ao lado das do Ginásio de Tavira, Benfica Sporting, Coelima, Ambar, Porto e Sangalhos, participam na festa maior do ciclismo português. O Ginásio encontra-se em estágio desde há dias.

No âmbito da sua preparação, os algarvios fazem um reconhecimento até ao Norte. É provável que sejam incluídos dois ciclistas espanhóis no clube tavnense.

Barcos

Desporto ou pesca, fibra, madeira, motor ou remos, em bom estado, Comp. 3 m. Boca 1,50 m. Baratos. Mostra e informaçã doca pesca Pavilhão da M. P., em Vila Real de Santo António.

Reuniram as Corporações de Bombeiros do Algarve

Decorreu em Faro uma reunião dos comandantes das corporações dos bombeiros do Algarve, tendo-se feito o estudo conjunto dos problemas que afectam a vida destas humanitárias instituições.

A Inspeccão de Incêndios da Zona Sul será remetido um relatório, o qual vai ser presente a uma nova reunião de comandos a efectuar na quarta-feira.

Albufeira

Fotógrafo precisa-se PARA REPORTAGEM E GALERIA

Resposta a A. J. SANTOS Apartado 39

Chapa zincada

Ondulada, bom estado, compra-se — indicar preço e local para este jornal, ao n.º 14 409.

Terreno — Montenegro

Vende-se 1 000 metros próx. Aeroporto. Trata J. Silva. R. Eng. Quartin Graça 15-r/c -Dt.º — Lisboa-5.

Instrutores

Precisa a Escola de Condução Infante de Sagres. Resposta ao apartado 129 Portimão — Telefone 23500.

Vendem-se casas de habitação em Tavira

1.º Rés-do-chão e 1.º andar, situado na Rua Dr. Miguel Bombarda com amplo quintal, e grande área coberta.

2.º Rés-do-chão e 1.º andar, com 12 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.

3.º Rés-do-chão com 7 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.

4.º Rés-do-chão com 7 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.

Dá informações e preços, Dr. Eduardo Mansinho — Tavira, Telef. 41.

Novos atractivos no Jardim Zoológico de Lisboa

Custou a chegar o bom tempo, e com a vinda do Verão, agora vem-nos a ideia de correr o País, de ir a Lisboa, e, uma vez na capital, a irresistível tentação de visitar o seu Jardim Zoológico, o mais belo da Europa, verdade não contestada por nacionais e estrangeiros.

Não tem conta os seus atractivos e encantos e de ano para ano — há muito que assim acontece — sucedem-se nele as novidades e os embelezamentos.

Este ano não falta mais uma vez a regra, sobretudo em animais raros, nascidos no Jardim ou vindos de fora.

Eis as grandes novidades dos últimos tempos: a sumptuosa «casa dos tigres», com quatro tigres da Sibéria, os maiores da espécie, hoje acrescidos com mais quatro exemplares de sua reprodução; o «palácio dos répteis», talvez o mais vistoso, entre os seus pares, também favorecido com recentes espécies vindas do Brasil; na «casa dos gorilas», os gorilas adultos e os bebês, realizando, em interesse, sem falar dos orangotangos seus vizinhos; os hipopótamos, os rinocerontes, as zebras e os leopardos, em instalações apropriadas; meio cento de pinguins e os seus esconderijos abertos na gruta; o «auditorio» onde podem dar-se o tã-se dão, lições de zoologia aos estudantes, as duas recentíssimas instalações dos pequenos carnívoros e pequeníssimos mamíferos.

Há nas Laranjeiras um não acabar de maravilhas: começamos pelo lendário Jardim do Farrobo e a seguir avulsa o famoso Jardim dos Pequenos, único em todo o mundo, com as suas trinta atrações; e tudo o mais que se pode ver como o «palácio das feras», o «solar dos leões», a «calleja dos macacos», também albergados no seu ginásio ou na sua «tenda»; a «esplanada» e «ilha dos ursos» (entre os quais os oferecidos pelo Circo de Moscovo, quando esteve em Lisboa); os palácios dos chimpanzés e das araras, com mais de um cento de exemplares; os cercados das girafas e dos elefantes; o cemitério e hotel dos cães; o monte dos antílopes e a sua instalação radial; os dois encantadores recintos de flamingos; a «cabana» onde a panda, bicho famoso, oferece a sua formosa estampa à admiração dos visitantes, etc.

Não faltam, também, outras grandes razões de interesse e pronúncia, encanto: o «grande roseiral de Lisboa» com a renovada floração de roseiras de grande classe, vindas de França; a «escadaria monumental»; o monte dos vacados; os grandes lagos; uma boa dezena de pavilhões recreativos, entre os quais os espelhos deformantes, o comboio eléctrico, a casa de jogos, a

Novas unidades hoteleiras no Algarve

Importará em cerca de dezasseis mil contos a construção de dois novos hotéis, na região de Lagos, que ficarão com a capacidade conjunta de 350 quartos, devendo estar concluídos em 1973.

A iniciativa é da Clarksons (agência londrina de promoções turísticas), participando capitais portugueses.

Empregado

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drogaria Faisca — Rua Sousa Martins — Vila Real de Santo António.

Albufeira

Empregada, precisa-se para Boutique, com prática, e conhecimentos de inglês, para a zona de Faro. Condições a combinar. Resposta ao Apartado 39.

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

biblioteca infantil e a escola de trânsito mantida pela Mobil.

De lembrar também os atractivos da mata acolhedora do público domingo-leiro, onde se descansa, dança, come e brinca. Os restaurantes do lago, da mata e do jardim dos pequeninos, com as suas vistosas esplanadas, oferecem ao visitante motivos de sobra para serem frequentados, não falando da comodidade do comboio automóvel que circula por todo o jardim, e no recreio da navegação nas «galvotas» do lago grande.

Tudo é um encanto, no Jardim Zoológico de Lisboa. O arquitecto Raúl Lino, tem nas Laranjeiras uma das suas obras primas. E duas coisas são de salientar em todo o jardim: o culto do pommer e o esmero da conservação.

Quem poderá ir a Lisboa sem visitar tanta maravilha? O «Zoo» de Lisboa é, sem dúvida, um dos grandes atractivos da capital.

Empregadas Recepção — Rouparia

Residência CMAR — Armazão de Pêra, telefone 55171, precisa. Damos garantia e alojamento. Pedimos informações. Venha pessoalmente ou telefone.

Melhoria da situação do pessoal auxiliar dos Serviços Municipalizados de Faro

O conselho administrativo dos Serviços Municipalizados de Faro propôs aumento dos vencimentos do pessoal auxiliar, como medida para resolver a carência e dificuldade de recrutamento. Os últimos aumentos verificaram-se no segundo semestre de 1970 e o benefício agora proposto abrangerá mais de duas centenas de trabalhadores. As cifras propostas oscilam entre mais 300 e 500 escudos mensais referindo-se a electricistas, canalizadores, serventes, vigilantes, colaboradores, etc.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MÁQUINAS ELECTRICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Cede-se Quota

Na Sociedade de Tecidos Guadiana, Lda., em Vila Real de Santo António, facilitando-se o seu pagamento.

Resposta ao Apartado 1 — Castro Marim.

Empregado

Admissão imediata caso interesse. Completo conhecimento negócio Electro-Domésticos. Resposta ao n.º 14.412.

Copeiro-Chefe e Ajudantes

Precisam-se no Hotel Eva, em Faro. Boa remuneração

CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO
Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinaárias
À venda nas farmácias

Marefa
INTERFORMA
UMA NOVA FORMA DE DECORAR
O Bom Gosto ao seu alcance
Rua Cândido Guerreiro — FARO
Candeeiros, maples, tecidos, alcatifas, papéis

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pommeror
Miele
A própria segurança
Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
Telef. 75 — LAGOS

Recepcionista
Para estabelecimento de mobiliário e decoração. Residência em Faro. Apresentação agradável. Preferência com conhecimentos de Inglês. Damos formação e estágio.
Carta detalhada, indicando idade e habilitações ao n.º 14397 deste jornal.

Emolumentos no Registo Predial
Da autoria do Sr. Dr. Rocheta Gomes, Conservador do Registo Predial e Advogado em Silves, acaba de ser publicado um estudo sobre «As inscrições de transmissão intermédia aparente na tabela de emolumentos do Registo Predial», em separata de que é depositária a Livraria Atlântida, Rua Ferreira Borges, Coimbra.

ROCAMBOLE

(Continuação)

O PREFEITO DE POLÍCIA

— Minha pobre Cerise!... — murmurou Léon, soluçando.
— Joana!... pensava Armando, sentindo erguer-se-lhe no coração uma tempestade de cólera.

O sr. de Kergaz porém, assemelhava-se a esses vulcões que ocultam a lava inflamada sob uma camada de neve. Tinha a morte no coração, mas nem um só músculo do rosto se lhe contraía.

— Agora nós, meu irmão — murmurou ele. — De hoje em diante, haverá entre nós uma luta de morte!



XI

FALSOS INDÍCIOS

O conde Armando de Kergaz possuía, finalmente, o primeiro fio da tenebrosa intriga tão hábilmente urdida por sir Williams, cujo fim era tornar-se possuidor da imensa herança do barão Kermor de Kermarouet. Este primeiro fio importava apenas na prova moral de que o baronnet fizera desaparecer Cerise e Joana, acusara Fernando Rocher de roubo, e encerrara Baccarat como doida. Falta-lhes porém as provas materiais.

Além disso, sir Williams estava ausente; e finalmente tornava-se evidente que o sr. de Beaupreau era, em tudo isto, o seu cúmplice. O conde de Kergaz tinha, pois, dois partidos a tomar:

Dirigir-se à autoridade, fazer prender ao mesmo tempo sir Williams e o sr. de Beaupreau, comprometer por esse modo talvez inutilmente o homem cujo nome usava Herminia, e ter apenas o testemunho de Baccarat cujo amor por Fernando a tornava suspeita; ou deixar positivamente Fernando sob o peso da acusação, seguir sir Williams passo a passo, espiar-lhe as acções, e forçá-lo a trair-se ele próprio. Ao mesmo tempo procurar Cerise e Joana com o auxílio da sua polícia particular, sem mesmo dar parte do seu desaparecimento à autoridade. A situação era difícil. Era preciso subtrair duas mulheres aos seus sedutores, e provar a inocência de um homem sem denunciar para isso os verdadeiros culpados.

O génio infernal de sir Williams desenvolvera-se em todo este vasto plano de ataque aos milhões, com tal maestria que era necessário um homem tão forte como ele para o combater. Para combater e vencer sir Williams, tornava-se perigoso, por não dizer imprudente, atacá-lo abertamente; era preciso usar da estratégia, e pôr em prática a guerra oculta que a polícia faz aos ladrões. Sir Williams saíra de Paris, era preciso ir ter com sir Williams.

Joana e Cerise haviam desaparecido; tornava-se necessário descobrir-lhes a pista. Finalmente, para travar a luta com o baronnet, convinha saber se realmente a senhora de Beaupreau e sua filha eram quem o testamenteiro do barão Kermor de Kermarouet procurava com tanto empenho.

Para seguir passo a passo e desembaraçar a vasta meada da intriga, era preciso, numa palavra, empregar tanto engenho para o bem, como sir Williams o empregava para o mal.

Baccarat lembrava-se de ter escrito a Cerise por ordem do baronnet, dizendo-lhe que fosse à rua Serpent n.º 19. Isso era já um indicio, e primeiro que tudo o sr. de Kergaz julgou útil vigiar aquela casa. Dirigiu-se, pois, ali, naquela mesma noite, examinou atentamente as paredes arruinadas, as persianas meio fechadas, e a porta escura, que parecia abrir-se raras vezes.

Estaria ali Cerise? Dois agentes do conde passaram a noite de sen-

tinela na rua mas ninguém entrou ou saíu da casa. Os vizinhos, difaradamente interrogados, responderam que o último proprietário, de nome Coquelet, estava fora havia dois dias, em companhia da mulher. Ao mesmo tempo soube o sr. de Kergaz que o sr. de Beaupreau saíra de Paris para ir ter com a mulher e a filha à Bretanha.

Esta partida do chefe de repartição coincidia com a ausência de sir Williams. Era de presumir que o baronnet tivesse ido fazer a corte a Herminia e pedir a sua mão. Admitindo porém esta hipótese, onde estava Joana?

Ora, Armando era homem, e por maior que fosse a sua abnegação, não podia deixar em segundo lugar Fernando e Cerise, Herminia e todos aqueles que estavam envolvidos na astúcia criminosa de sir Williams. O que ele queria, o que primeiro necessitava, era encontrar Joana. Vingá-la, se acaso tivera sorte igual à de Marta.

Contudo, se o baronnet sir Williams saíra de Paris, não era provável que tivesse levado Cerise e Joana, e provavelmente deixara algum encarregado de o representar, porque era evidente não ser ele só a personagem implicada nesta vasta intriga. Se era ele a cabeça, tinha necessariamente a sua disposição braços para executar. Armando compreendeu que era necessário, primeiro que tudo, livrar Baccarat de toda e qualquer perseguição, e guardá-la em sua casa, com proibição expressa de sair.

Finalmente, Léon Rolland recebeu ordem de não voltar ao palácio se não de noite, passando pela rua Saint-Paul, e entrando pelo jardim, em vez de o fazer pela porta principal. Convinha não despertar a atenção do inimigo, e deixá-lo prosseguir na sua obra.

Enquanto, porém, o sr. de Kergaz se preparava para a luta encarnizada e terrível, a gente de sir Williams era avisada da evasão de Baccarat. Como bem o previra a pecadora, a enfermeira, que dormia ao pé dela, não dera por coisa alguma quando entrou, e julgando que Fanny se fora embora, e que Baccarat dormia sossegada, deixara-se sem cuidar de proceder a maior exame. No dia seguinte, porém, fora acordada por uns gemidos abafados que pareciam partir do fundo da alcova. Entrara no quarto de Baccarat, abrira as cortinas do leito, levantara a roupa, e vira o travesseiro.

(Continua)

CARTAS A REDACÇÃO

A propósito de novos empreendimentos turísticos no Algarve

Sr. director,

Foi com entusiasmo que os habitantes desta terra tiveram conhecimento, por intermédio do vosso jornal do passado dia 19, que ia ser edificado na sua freguesia um dos maiores empreendimentos turísticos do Algarve, pois pelo que veio escrito, assim será, de facto, se se concretizar na realidade a notícia dada. Sómente ficaram desapaixoados e nós também como autoridades locais, que se não fizesse referência exacta à localização do mesmo empreendimento, ignorando-se assim a existência de uma localidade que por não estar edificada junto ao mar e apenas a menos de 2 quilómetros do mesmo, já não é conhecida de muita e boa gente que só conhece o Algarve e suas terras se elas forem cidades ou então praias. Como nos cumpre, chamamos a atenção do Jornal do Algarve, para que seja informado o público leitor de que não é apenas a nascente de Armação de Pêra que esse conjunto turístico será edificado, mas sim no sítio das Relvas e nas areias que, confinando a ponte com a praia de Armação de Pêra e freguesia do mesmo nome e a nascente com freguesia da Guia (praia da Galé) fazem parte desta freguesia de Pêra, areias essas que dão a sua praia, ou seja a praia de Pêra, e qual é a mais extensa do concelho de Silves e que, em conjunto com a praia de Armação de Pêra faz com que sejam das melhores do Algarve. Assim ficando os leitores do Jornal do Algarve com informação exacta dessa localização e dar-se-á a conhecer que existe mais um cantinho lindo deste Algarve de sonho que José Barão tanto amou e ajudou a ser conhecido.

Muito grato pela publicidade de que aqui se escreveu, e com os cumprimentos da Junta de Freguesia de Pêra,

Fernando Romão de Sousa Montes

Aivor

Aivor, terra de fama, nos tempos da realza, Vais deixar de ter lama vais ser linda, com certeza.

Vais ter água enoadada, E esgotas a funcionar, Esta terra maldadada Já se vê reanimar!

Passará a dar nas vistas Com as ruas ajeitadas, Pra regalo dos turistas E das indígenas, coitadas.

Se D. João II voltasse, Passando agora a Aivor, Talvez se admirasse Ao ver tanto esplendor!

Ao ver tanto esplendor, Na praia, claro está, Porque cá dentro de Aivor, Já houve e hoje não há.

José Esperança

O Algarve na TV canadiana

Encontra-se no Algarve o repórter Ron Morrier, da British Television, que a convite do Centro Português de Informações do Canadá vem efectuar uma série de reportagens sobre a província do Sul. Estas serão transmitidas em programas semanais da televisão canadiana.

MODOS DE AGIR QUE TALVEZ NÃO SEJAM OS MAIS INDICADOS PARA AJUDAR A EVOLUÇÃO DO TURISMO ALGARVIO

por Guerreiro Matoso

AINDA há poucas semanas tive oportunidade de focar sob uma perspectiva essencialmente económica, os efeitos da vaga turística que atingiu, para bem ou para mal, mas de modo inevitável, este Algarve «impressionista e mole» dos versos de João Lúcio. Se já então se formularam dúvidas que deveriam inquietar (no mínimo), as consciências de alguns responsáveis, quanto aos benefícios que a população algarvia em geral poderia e deveria usufruir das condições da sua Província, houve um outro ponto não focado, mas não menos importante para o qual circunstâncias diversas me chamaram a atenção, como posteriormente se relata.

Com efeito, nem só de pão vive o homem, e a própria essência do turismo implica contactos humanos entre pessoas de diferentes estilos de vida e de pensar, contactos cuja importância não pode nem deve ser menosprezada. Isto para referir o desvirtuamento da função da sua própria actividade, sempre que, como volta e meia acontece no Algarve, as unidades exploradoras criam um como que isolamento à volta da sua população flutuante, excedendo em muito a razoável medida de protecção do bem-estar respectivo.

Não bastando o desnível já de si verificado sob diversos aspectos entre os núcleos de veraneio e as regiões vizinhas, ainda se criam por vezes discriminações que atingem os limites do admissível. E os funcionários, tornados agentes deste neo-colonialismo, exorbitam das diligências para ressaltar a sua posição de intermediários-capatazes do «sistema».

A pobreza mental é quase sempre a constante de certas situações embaraçosas a que vários amigos, nacionais e estrangeiros, se me têm referido, estranhando o clima desagradável gerado pela arrogância de alguns empregados «turísticos». Isto, que é, aliás, do conhecimento geral, é fonte de várias histórias mais ou menos humorísticas, mas de cuja «piada» só nos apercebemos quando acontecem a nós próprios. Para que conste, eis um episódio em que me vi envolvido ainda há bem pouco tempo:

Alguns amigos holandeses, a férias no Algarve, tendo chegado a véspera da sua partida foram con-

vidados para jantar em minha casa num sábado (19 de Junho); após o jantar seguiu-se uma pequena digressão por vários pontos do Algarve «by night», e por volta das 2 e 30 da manhã de domingo, dado que não tinham meio de transporte fui com a restante família colocá-los nos respectivos alojamentos. Ao regressarmos a casa, verifiquei que uma senhora do grupo tinha deixado a carteira com documentos na minha sala de jantar. Sabendo que estava num apartamento alugado na Torralta, cujo número, bem como a indicação do telefone privativo constavam de um cartão da «Eurotours», resolvi, a fim de evitar preocupações ou sobressaltos desnecessários a poucas horas da partida, telefonar, dizendo que os documentos se encontravam em meu poder e que antes da hora de embarque no autocarro para o aeroporto de Faro iria entregá-los. Marcado o 32211, atendeu-me um funcionário da referida empresa a quem solicitei a ligação para a extensão correspondente; perguntado o meu nome e o da pessoa para quem queria falar informou-me o mesmo indivíduo passado algum tempo que não estava autorizado a ligar. Surpreendido, expliquei ao empregado que se tratava de um assunto importante para as pessoas do apartamento que partiriam de manhã para a Holanda, etc. Enfim, tudo foi inútil para convencer o zeloso funcionário da urgência da chamada. Perguntou novamente o meu nome, dizendo por fim «que era pouco, o sr. compreende, um nome é muito vago»; na impossibilidade de lhe mandar por telefone o bilhete de identidade ou de lhe dizer se era da polícia, dos bombeiros ou do hospital e não conseguindo descobrir a «palavra de toque» que o indivíduo parecia esperar, perguntei então quando ou o que seria necessário para conseguir a ligação para o apartamento; teria de esperar até às 8 da manhã que era quando o seu «chefe» o autorizava a ligar ou, por outras palavras, que era quando o referido «chefe» autorizava o mundo exterior a comunicar com os seus clientes. Desliguei, resignado a deixar a rapariga pensar que tinha perdido o passaporte e a carteira a escassas horas de embarcar para o seu país.

A fim de me certificar de que se não tratava de brincadeira ou engano, tornei a ligar, para saber o nome do empregado e do respectivo chefe, e a data de entrada em vigor do «decreto»; aliás até gravei a conversação: o chefe era o sr. Reis, o empregado o sr. Calado e desde sempre a Torralta funcionou assim (no seu dizer).

Não pense o leitor, porém, que a máxima estranheza do caso resulta da existência do «recolher obrigatório telefónico» que a Torralta, o sr. Reis ou o sr. Calado impõem a quem aluga um apartamento com telefone para passar as férias. Com efeito, de manhãzinha levantei-me para ir entregar a carteira à proprietária, que, como era de calcular, estava aflixa pensando ter perdido os seus indispensáveis documentos, já nem tendo a certeza se os teria levado ou não ao sair do quarto, problema que passou parte da noite a tentar resolver. Sendo gente que já visitou diversos países (Espanha, Jugoslávia, França e Grécia) onde a civilização ainda não atingiu o estágio correspondente a tais medidas, a custo acreditaram no que lhes contei; mas, enfim, já tinham tudo em ordem para partir e isso era o que contava no momento. Ao relatar o acontecido a um funcionário da Torralta, este informou-me que deveria ter pedido em inglês para fazerem a ligação pois se pensassem



BRISAS do GUADIANA

Poder-se-á eliminar os detritos deixados pelos cavalos e mulas nas ruas vila-realenses?

Os veículos de tracção animal são bastante usados em algumas terras algarvias, entre as quais se inclui Vila Real de Santo António. Nesta, além dos «trens», que transportam passageiros de e para Monte Gorão e Castro Marim e que, convenientemente aliados, desempenhariam útil papel na movimentação de turistas na quadra estival, há as carroças, empregadas no carregamento de peixe dos cais para as fábricas de conservas, nos transportes de mercadorias diversas de ou para a estação dos caminhos de ferro, e noutros serviços do mesmo género.

Providos inicialmente, as carroças e os trens, de rodas de madeira com revestimento de ferro, que provocavam estragos nos pavimentos das ruas, decidiu-se mais tarde determinar que o revestimento de ferro fosse substituído por borracha, podendo ser também usadas rodas retiradas de veículos automóveis. Assim se fez, mas outro problema tomou então vulto em relação aos trens e às carroças puzadas por solípedes, o qual, afigura-se nos, haveria todo o interesse em resolver de modo satisfatório: Trata-se dos detritos e líquidos normalmente deixados pelos quadrúpedes em todos os locais por onde circulam e inclusivamente junto às areias da praia. Como se sabe, tais detritos, além da sujidade e mau aspecto que provocam, podem estar na origem do aparecimento de casos de tétano.

Não há muito, numa cidade espanhola onde a tracção cavalares é bastante usada para fins turísticos, vimos que o caso tivera solução, engenhosa, não demasiado cara, e que talvez pudesse ser também adoptada em Vila Real de Santo António e nas restantes terras do Algarve onde o problema subsiste: todos os animais apresentavam, ajusta-

dos aos respectivos órgãos, sacos, supomos que de plástico, de cor discreta, maleáveis, não demasiado grandes e de onde os dejectos seriam removidos na altura do regresso às cocheiras. Pelo empenho que, estamos certos, existe em tornar sempre mais limpa a Vila Pombalina, e pelo baixo custo dos sacos, pensamos que não seria má ideia estudar-se-lhes a adaptação e recomendar-se-lhes o uso, não só para os trens, como para todas as viaturas de tracção animal que habitualmente circulam nas ruas e estradas vila-realenses.

UMA ZONA QUE PODIA SER EMBELEZADA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Situa-se a uma centena de metros da entrada da vila, para quem chega pela Estrada Nacional 125, a Escola Primária Feminina de Vila Real de Santo António, e ocupa toda a apreciável área que há decénios constituía a Praça 5 de Outubro, na qual havia canteiros com flores, bancos para descanso e, ao centro, um coreto em que a extinta banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro e outras que apareciam, davam os seus concertos em alguns domingos ou feriados.

Desapareceu a praça, o jardim, o coreto, os bancos e até a banda, surgindo em seu lugar o edifício da escola, grandalhão, mas menos bem aproveitado, pois que, numa área de dimensões apreciáveis (e pensando-se então talvez pouco no futuro), foi dotado de apenas seis salas de aula.

Circundado por um muro baixo, de alvenaria, o imóvel apresentava nas traseiras e nos lados bastante espaço livre, além do necessário para o recreio das alunas, espaço que durante algum tempo foi convertido em relva e flores, mas que depois deixou de o ser.

Sabemos que os momentos livres, o dinheiro e o pessoal com conhecimentos para criar e tratar zonas ajardinadas, não se encontram por aí «do pé para a mão». Até aos alunos, e aos professores, será difícil, se não impossível, roubar diariamente uns minutos à rigidez dos seus programas, com vista a procurarem imprimir, após receberem conveniente apoio e orientação que, afinal, talvez lhes não fossem negados pelos respectivos serviços camarários, um pouco mais de confortável beleza natural a envolver a escasa grandeza onde diariamente trabalham.

Mas, e embora os tempos não estejam para milagres, não descremos de que alguma boa vontade, ou algum conjunto de boas vontades, possam, em dia talvez não distante, imprimir à moldura da escola feição mais de acordo com as suas funções de desbravar mentes juvenis, apetrechando-as para os árduos caminhos da vida. Será então também desbravada a espécie de mata-gal em que o recinto se vai transformando, e poderão fechar-se-lhe de noite as portas de acesso, que, escancaradas, ou semi-abertas, oferecem sugestões de abandono que não pode nem deve ser real.

Para o dia em que essas boas vontades se decidam a actuar, lembramos, na ideia de se dar maior valor a essa actuação, que a escola tem ao lado, a poente, a Rua de Eça de Queirós, e a nascente a Rua de Camilo Castelo Branco, precisamente e por feliz coincidência, dois insignes vultos das letras pátrias, com os quais muitos dos pequenos estudantes de hoje toparão pela vida fora, nos seus contactos, ocasionais ou obrigatórios, com a literatura portuguesa. Talvez a memória dos dois ilustres escritores merecesse ser honrada, nos espaços livres da escola que para as suas ruas convergem, com a implantação de pintos ostentando os seus bustos, ou por outro meio que os tornasse mais lembrados e admirados pela juventude e pelos próprios adultos. Com esta homenagem nada perderiam aquelas ruas, nem a escola e seus alunos, e muito menos Vila Real de Santo António, que assim preitava de forma também digna, diferente da tradicional toponímia, quem na verdade o merece.

S. P.

Este é o protótipo do Concorde que alarga novos horizontes à aviação comercial do futuro. Velocidade: duas vezes e meia a do som.

Um conhecido compositor australiano no Algarve

A PROVINCIA do Sul é ponto de encontro de gente famosa, e isto tornou-se já um lugar comum. Desde os políticos aos músicos de vanguarda, de astros do cinema aos maiores do futebol, o Algarve continua a ser ponto de interesse para muita e importante gente. E de tal modo, que muitos até passam despercebidos, na agitada vida que começa a insuflar-se ao rectângulo mais sulino da Europa.

Assim aconteceu com Ron Granier, conhecido compositor de música para filmes, nascido em Sidney (Austrália). Veio ao Algarve várias vezes e sempre as excepcionais condições climáticas o atraíam. Há três anos, decidiu escolher a zona cosmopolita de Albufeira para residência. E numa agradável quinta dos arredores da vila-praia, Ron Granier continua escrevendo música para filmes que correm mundo. Recentemente terminou a do filme, ainda não distribuído comercialmente, «The Chnegga Mann», interpretado por Charlton Heston.

Exposição de trabalhos de uma artista algarvia

A JOVEM artista algarvia Elisabete Lopes (Beta), inaugura em 17 deste mês no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, uma exposição de quadros a óleo. Trata-se da primeira apresentação pública dos trabalhos de Elisabete Lopes, pelo que é aguardada com compressivo interesse.

PROSSEGUEM AS COMEMORAÇÕES DO 5.º CENTENÁRIO DE MONCARAPACHO

Amanhã às 21,30, no Parque de Jogos da aldeia, começa o ciclo de festejos populares das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho, com um serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T.

Os festejos prosseguem em todos os sábados e domingos, no mesmo local e à mesma hora, com exhibições de ranchos folclóricos e filarmónicas, bailes, bazares, etc.

Automóvel

Simca Elysee, 66 000 Km. vende-se por 25 000\$00. Resposta a este jornal, ao n.º 14 384.



Desodorizantes

A vida moderna exige produtos que facilitem a higiene e aliviem as zonas do corpo mais sujeitas à transpiração.

Suodermina é um medicamento registado pela Direcção-Geral de Saúde, comprovadamente inofensivo. Peça na sua farmácia ou ao Laboratório da Farmácia Macedo, Est. Poço do Chão, 69, Lisboa.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

que era um estrangeiro, não recusariam.

N. do A. — Feita a experiência, posso confirmar o resultado do método.

Outro Prémio Grande

foi distribuído a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

Lotaria das Férias Grandes

38 827 — 3.º Prémio — 400 Contos

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.